



O C A D E R N O D E
AIMÉ-ADRIEN TAUNAY
histórias, descobertas e percursos.

Este projeto é resultado de parceria entre o Museu Paulista da Universidade de São Paulo e o Instituto Hercule Florence, iniciada em 2011 com a digitalização (por Heitor Florence) e o restauro do manuscrito "Caderno de notas de Amado Adriano Taunay...", pertencente ao acervo do MPUSP. No início de 2015 abriu-se uma nova perspectiva de pesquisa: a possibilidade de leitura da escrita a lápis que se encontrava oculta sob a tinta ferrogálica. As técnicas de digitalização com reflectografia de infravermelho (IRR), por meio do equipamento "Osiris Digital Still Infrared", utilizadas pela Profa. Márcia Rizzutto e Jessica Curado do Instituto de Física da USP revelaram então uma nova camada de registros sobre a História do Brasil no século XIX.

Este arquivo traz tanto a transcrição das imagens visíveis a olho nu como aquelas reveladas pela câmera Osiris. As páginas estão identificadas no alto, conforme as numerações atribuídas pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo e por Thierry Thomas. Notas de rodapé complementam a transcrição.

Transcrição dos textos visíveis e Osiris

A transcrição dos textos do caderno de Aimé-Adrien Taunay foi empreendida por Thierry Thomas, historiador do IHF.

Segundo o transcritor, o estado do manuscrito muitas vezes dificultou a transcrição do texto. Existem trechos em que a leitura foi estimada, outros onde foi possível identificar apenas algumas letras de uma palavra e casos em que ela se fez impossível.

Outro aspecto que dificultou a leitura do texto foi a peculiaridade da sintaxe de Aimé-Adrien Taunay, assim como seu modo de usar a pontuação, as maiúsculas e as minúsculas. Além disso, a leitura desse caderno de notas exige um esforço de pesquisa, para que se possam identificar as localidades que pontuam o percurso de Adrien Taunay, os animais, plantas e pessoas em seu relato. Cabe ao leitor conjecturar sobre o seu significado do conteúdo, a partir do contexto textual e histórico.

Enquanto gênero textual, o relato de viagem (em francês *récit de voyage*) admite o uso de tempos verbais como o presente do indicativo e o pretérito perfeito, seja concomitantemente ou em alternância para contar fatos pontuais. Esse gênero admite também o uso do pretérito imperfeito para descrever fatos circunstanciais. Do mesmo modo, em língua francesa o gênero *récit de voyage* permite igualmente o uso do presente (*présent*), do pretérito perfeito (*passé composé* e *passé simple*) e do pretérito imperfeito (*imparfait*).

O que chama a atenção no caderno de notas de Taunay é o uso alternado do presente e dos dois tipos de pretérito perfeito, sem que haja uma explicação evidente para essa escolha. Alternar

presente e pretérito em uma narrativa é um comum no gênero do *récit de voyage*, contudo, é curioso como Taunay alterna os dois tipos de pretérito perfeito que há em francês, o *passé composé* e o *passé simple*. Essa escolha torna-se ligeiramente mais curiosa aos olhos do leitor considerando as distinções entre o *passé composé* e o *passé simple*. Segundo o linguista Émile Benveniste, a principal grande diferença entre esses dois tipos de passado é que o *passé composé* está ancorado à situação de enunciação e, por isso, temporalmente mais próximo do interlocutor e do fato narrado, enquanto o *passé simple* conta com um distanciamento temporal tanto do fato narrado como do interlocutor. Essa diferença é observada, em língua francesa, no uso que se faz desses dois tempos verbais: enquanto o *passé composé* faz parte do registro cotidiano da língua (nas interações, na imprensa, etc), o *passé simple* pertence sobretudo ao registro escrito (como os grandes romances do século XIX, por exemplo).

Outra curiosidade que se observa na escrita de Taunay é no uso do *passé composé* pois ele foge do parâmetro sintático da língua francesa para esse tempo verbal. Por definição, uma oração no *passé composé* é composta por [sujeito] + [verbo auxiliar no presente] + [verbo principal no particípio passado] + [complemento] (se houver). Em diversas ocorrências, Taunay escreve apenas o verbo principal, omitindo tanto o sujeito como o verbo auxiliar, a exemplo do trecho [*je suis*] *parti de bonne heure*.

Logo na entrada de 18 de junho de 1824 (verso da folha 2 do Caderno de notas) é possível encontrar ocorrências desses três tempos verbais: *je m'embarquai pour Praia Grande* (*passé simple*); *couché à Praia Grande* (*passé composé*); *nous aperçûmes plusieurs bateaux* (*passé simple*); *nous arrivons à la nuit* (*présent*).

Procurou-se também manter a ordem sintática das frases de Adrien Taunay, realizando mudanças apenas quando frase na ordem original se mostraria incompreensível em português.

Desse modo, a edição realizada foi de caráter conservador, mantendo o texto tal como fora apresentado pelo autor; respeitando a grafia original das palavras, a pontuação ou a ausência dela, a disposição das palavras na página feita linha à linha, ou seja, justalinear. Constam como elementos do aparato crítico:

- [] : ilegível
- [.....] : ilegível com estimativa do número de letras
- [nao] : leitura feita, mas ainda um pouco duvidosa (a ler com cautela)
- (e2l) : entre duas linhas, acrescentado.
- (sic) : escrito assim no original

Usou-se o modo negrito e itálico quando foram acrescentados elementos que não estavam no texto.

Realização/Courtesy of/ Réalisation:



Apoio/Special thank to/Soutien:



Parceria/Partnership/Partenariat:



Transcription du Carnet d'Adrien Taunay (1824-1825)

par Thierry Thomas

conventions d'édition :

(e2l) = entre deux lignes, et donc à lire en complétant soit la ligne du haut, soit la ligne du bas. Nous mettons ces mots en gras afin de rappeler qu'ils ne doivent pas être lus à la suite de la précédente ou avant la suivante, mais le plus souvent être rajoutés après un élément d'une des lignes, que nous mettons également en gras s'il est bien identifié.

[...] = lecture difficile, 3 caractères.

[gr]ave = lecture difficile, établie en fonction du contexte.

[] = lecture impossible, évaluation du nombre de caractères trop difficile.

[. . .] = espace blanc entre deux parties difficiles à lire.

[pu] = le crochet ouvert marque un accroc, un trou.

~~lecture~~ = mot barré par l'auteur.

{ } = lettre(s) ou mot(s) surnuméraire(s).

< > = lettre(s) ou mot(s) manquant(s).

Nous attirons l'attention du lecteur sur la syntaxe particulière d'Adrien Taunay. Il est vrai qu'il ne s'agit « que » d'un carnet de notes, qui n'était pas destiné à la lecture d'un tiers. Le jeune artiste néglige la ponctuation et les règles de majuscules. Nous tâcherons de retranscrire la ponctuation et la syntaxe de l'auteur en y touchant le moins possible, même si cela gêne quelquefois la lecture. Bien entendu, lorsqu'un doute devrait subsister, nous utiliserons les moyens d'édition à notre disposition.

Nous corrigerons, en le signalant, certaines libertés prises par Taunay sur les doubles consonnes ou les finales en -nts. Ces indications se trouvent dans les notes en bas de page avec certains autres aménagements du texte. Il n'utilise presque jamais de cédille, dès lors nous estimons inutile de le signaler, puisque cette omission est presque systématique. Par ailleurs, Taunay, lorsqu'il utilise le til (~), ne le place pas nécessairement sur la bonne lettre. Nous le placerons sur la lettre adéquate sans le mentionner en note. Enfin, nous respecterons la francisation des mots de Taunay (ex : ranche pour rancho, p. 5).

Les notes en bas de page sont appelées dès la mention du numéro de page une fois pour toute. Les numéros de page sont de notre fait : Adrien Taunay ne s'en est pas préoccupé.

(Folha 1, frente/ Sheet 1, front/ Page 1, recto) Page 1^{1*}

Cahier et crayon	[2.0]
plomb	2[.]0
Souliers	800
bateau	740
pour la nuit à [Pr]aïa g[r](ande)	1540
Total	3,560
pour déjeuner avec mulets	280
Chez Miguel	
Cachassas [au noir]	80
[pour] dîner, coucher et mulets à	
San João	1,000
	4,940
à la [ven]d[a] du Collegio	5 00
[.]aïs	80
[à] la Venda de Santa Anna	6 00
	60 40
[.]a[.]lle de riz	2 40
d[...], d[.]p, maïs	8 00
	7,080
à Morro-Qu[ei]m[ado] à [...]	2,8 80
Pain de luzerne	1 20
1	10,080

1 Première main au crayon. Sur cette page, Taunay avait écrit une liste au crayon (objets et prix). Cette liste apparaît à peine. Au-dessus de cette liste, une seconde main a écrit quelques lignes après la mort de Taunay.

l. 9 : On suppose ici la boisson du compagnon noir d'Adrien.

l. 12 : sous-total erroné.

l. 16 : sous-total erroné.

l. 19 : un sous-total.

l. 21 : le total erroné.

Caderno de notas
de Amado Adriano Taunay
[—————]
[—————]
afogado nas r[—]s- aguas do
Guaporé [—————]
a 5/1/1828
e encontrado [—————] casaco

2 2^o main à l'encre (1^e ligne sur la 2^e au crayon). La seconde main est identifiée par Dirceu Franco Ferreira comme étant celle de Alfredo Taunay, neveu d'Adrien Taunay. Les hachures et une partie de la 5^e ligne sont à l'encre bleue, ainsi que la dernière ligne hachurée.

Praia grande	
Eglise de Santa Anna	
Portão Vermelho	
[S]ão Gonza[lvo]	
São João de Taborã	
distance de Praia grande 8 lieues	
Tapa - Coral [Sao Arba]	
Cacarabou (Pont de)	80
Collegio Batatal	80
	100
Santa-Anna	<u>100</u>
Colonel [F]erreir[a s]ucrerie	360
[.....re]gistre d'en bas	
[M]orro Queimado	
<hr/>	
Titim[....]	10,080
[nuit] registre d'en bas	640
pour retourner au [ferreira]	80
à S ^{te} Anne au retour	360
au Collegio	100
chez Constantino	1[4]0
à São João	360
à la Venda Grande de Miguel	760
à la Venda de Praia Grande	320
[Pour] le bateau du retour	1,360
[à] Martim	1,000
[à] Louis	<u>2,000</u>
	16,200

3 Au crayon. Les chiffres ont-ils une relation certaine avec la liste de mots en regard. Nous y voyons un itinéraire. Les comptes correspondent sans doute aux frais d'étape.

l. 4 : Si on en croit la page 5, il faut lire Gonzalvo.

l. 5 : sans doute pour São João de Itaboray.

l. 8 : Cacarabou : sans doute pour Caceribu.

l. 15 : le chiffre en fin de ligne, qui ne correspond peut-être pas au début de la ligne, est cependant le même que le dernier de la page 1 : il est probable que Taunay reprenne son calcul où il l'a laissé à la page précédente. 10,080 est donc le rappel du total précédent.

l. 27 : le total présumé de tous ces chiffres tourne autour de 17200. Il est possible que Taunay ait fait une erreur de report de 1000. Quand on voit toutes les erreurs de calcul de la page précédente, ce n'est pas du tout une surprise.

(Folha 2, frente/ Sheet 2, front/ Page 2, recto) Page 3 représente un dessin au crayon, figurant un paysage champêtre, avec une barrière, un chemin, des collines, et un véhicule tracté par un animal s'éloignant sur le chemin vers la droite.

Vendredi, 18 Juin 1824.

après avoir dîné chez le Comte de Gestas, je m'embarquai pour Praia Grande avec Louis, un nègre du Comte de Gestas, Martim, et deux mulets. la soirée était belle, le ciel pur, la baie magnifique. le soleil se couchait. couché à Praia Grande dans l'Estalagem. Nous aperçûmes plusieurs bateaux qui transportaient de Santa Cruz de la cavalerie à Praia Grande pour la revue passée le lundi

----- [ma..m.r. prévue]

(e2l)

2 passés par l'empereur. nous arrivâmes à la nuit. comme je me promenai longtemps seul jusqu'à l'heure du coucher sur les bords de la mer le long de l'Estalagem.

le lendemain matin 19 beaucoup de peine à réveiller les garçons pour partir de bonne heure. l'un d'eux avait cependant promis d'être prêt pour quelqu' heure de la nuit qu'on voulût partir, ayant été soldat ; mais il paraît qu'il n'était, comme sont d'autres, matinaux que la veille.

il y avait parmi eux un Jeune homme

4 Au crayon :

l. 1 : le 18 juin 1824 est bien un vendredi.

l. 2-3 et l. 5 : le Comte de Gestas était Consul de France.

l. 8-9 : hachures ondulées, sans doute parce que Taunay signale ensuite un événement qui a lieu avant la nuit à l'Estalagem.

l. 9 : « appercumes ».

l. 12, 13 14 : Taunay évoque ici un événement qu'il date un lundi. Suit un chiffre qui semble être 2 ou 8. Il n'y a aucun lundi 2 ou 8 en juin ou en juillet de cette année. Faut-il comprendre autre chose ?

De la fin de cette page et du début de la suivante, il faut sans doute comprendre que Martim a été soldat et Louis domestique à bord d'un navire nommé Dom Pedro 1^{er}.

d'une figure charmante qu[i] avait
été domestique d'un lieutenant du bord
auquel Louis avait été transféré de force ;
la [nao] Dom Pedro 1^{er}.

parti de bonne heure. le long des
marais qui bordent la route, près du
ranche où dormaient dans des espèces
de [lits de ... camps] quelques nègres
marrons, chant du Bentevi cri du
vol du soco. le soleil se levait derrière
la petite église de Ste Anne qui se détachait
en noir sur le ciel illuminé. Sable blanc
sur le bord de la mer très fécond à Sertão
vermelho. Vues pittoresques de la baie
à travers des haies, des arbres au delà d'espèces
de pâturages couronnés, lorsqu'on avance,
par les pointes des orgues. habitation devant laquelle s'étend une ligne de bananiers,
au-delà une grande savane, et sur le côté une
longue ligne de bois vierge. [...]terres fécondes
[la] plupart des habitations maisons sur
la route à mesure qu'on s'enfonce dans la baie,
tombent en ruine et paraissent abandonnées

passé à São Gonçalvo, village assez peuplé l'église (e2l)

déjeuner à Venda Grande, chez

y est [tombée] depuis quelques temps. Le clocher est d'un côté (e2l)

Miguel pour 2 patacas avec les mulets

isolé le corps de l'église de l'autre et réparé à neuf (e2l)

un notable me proposa d'acheter une terre

II

(e2l)

à côté de [Ferrez], parla san[s] m[e] connaît[re]
de la mort de mon oncle disant que [Ferrez] allait
obtenir la place de professeur.

3)

manioc, orangers, beau plant d'orangers,
Célettes, belles cannes à sucre. Sable
blanc assez fécond petite venda sous
la lisière du bois vierge, précédée
d'une languette de jardins et de plants de
café très verts. Marché quelque temps
à pied pour soulager les mules dans la
chaleur du jour. ruisseaux poissonneux
qui deviennent des torrents affreux dans les
pluies. leurs bords sont au loin couverts de
sable. Carrefour semblable à un carrefour
de bois Européen destiné à la chasse.

arrivé sur les 3 heures à São
João de Taboraï. descendu dans une
espèce de venda au delà de l'Eglise. le
Cacheiro espèce d'homme cacochyme et
[débat.....p...] bredouillant et
mélancolique attachant beaucoup d'importance
aux petits détails de son commerce et y
mettant de la gaieté avec les pratiques qui
venaient lui acheter. il était né à São
João, paraissait n'en être jamais sorti, et
semblait devoir bientôt y mourir, disant
qu'il avait sa sépulture devant les yeux
[après] un petit effort qu'il s'était donné
et se plaignant de voir que depuis ce temps
le mauvais état de son estomac et ses
éternelles flatulences le rendaient [immonde] et

6

Au crayon :

l. 2 : « Célettes » => Seleta, type d'oranges

l. 6 : « verts ». Faute d'orthographe que l'on retrouve aussi chez Hercule Florence.

l. 16 : « Cacheiro » pour Caixeiro, employé d'un magasin, caissier.

l. 20 : « pratiques » : 14^e définition dans littrereverso.net : Il se dit des personnes mêmes qui achètent habituellement chez un marchand, qui emploient habituellement un ouvrier, un artisan, un avoué, un médecin.

l. 27 : « estomact ».

l. 28 : « flatulentes ».

(Folha 4, frente/ Sheet 4, front/ Page 4, recto) Page 7
dessin représentant un paysage. Ligne d'arbres. Une construction. Quelques traits à l'encre.

désagréable à ses maîtres, que la tombe
était le remède à tous les maux. et il
tombait alors dans une espèce de taciturnité
dont il sortait pour rire et badiner avec
les enfants de la maison : polissons très
pétulants, dont les plus petits, nus avec une
chemise me conduisirent à la case [lugubre]
plus nue et abandonnée où nous passâmes
la nuit. lui ayant demandé combien
il y avait de São João à Praia Grande,
il me répondit 8 lieues. Comme la course
m'avait paru longue, je lui répliquai qu'il
y avait bien 16 lieues de France. il
parut étonné de l'assertion, et dit qu'il
croyait que la France était plus éloignée
que cela.

dormi sur une table, froid. bruit
de coqs, d'enfants qui pleuraient, de gens qui
parlaient et qu[i] s'entendaient comme s'ils
eussent été dans la même pièce grâce au toit
commun des cases attenantes.

Sorti plusieurs fois à la porte pendant
la nuit pour voir si le jour approchait.
beau clair de lune. froid. pris nos mulets
dans un poste au bas de la villa. Un nègre
qui nous y aidait annonça que le jour était
voisin, parce qu'il remarquait la petite étoile
proche de l'horizon.

Chemin de Macucú
venda de Ponte-Pinheiro. Pont de
Cacarabu couvert en tuile longue

(e2l)

*(Folha 5, frente/ Sheet 5, front/ Page 5, recto) page 9
dessin au crayon d'un paysage.*

avenue au bout, le long de laquelle une grande quantité d'asclépiades. beaucoup de Tiets, oiseaux rouges. pâturages assez secs coupés de bois assez maigres. nous nous arrê tâmes à la Venda Du Collegio, située entre la tui[er]erie des frères des Carmes, et la fazenda du Collegio appartenant autrefois aux Jésuites, et qui fut achetée lors de leur expulsion par un Portugais, 5ème ou 6ème devancier du propriétaire actuel. ce dernier n'y réside que dans les temps de crise où il peut y avoir quelque chose à craindre à Rio-Janeiro. Aussi sa venue est-elle un baromètre politique pour les petits habitants d'alentour qui [aux] assurances de paix et de tranquillité qu'on peut leur donner répondent quelque chose va mal. [le] propriétaire est à son engenho.

[le temps]

(e2l)

L'emplacement est beau : les bâtiments

[clouée]

(e2l)

propres, une **croix** sur la porte avec une grosse cloche à côté, semblent encore là regretter les anciens maîtres de la fazenda. de beaux pâturages s'étendent à l'infini

le long du

(e2l)

tout à [droit ;}] chemin qu'on va parcourir.

Troupes de mulets venant des Mines dont le chef est orné d'une cabeceire de [fer] toute entourée de sonnettes.

8 Au crayon : suite de la page 8.

1. 2 : asclépiade : plante.

1. 3 : tiets ? Hapax.

1. 6 : « tuilerie » : Alfredo Taunay lisait « huilerie » (olaria).

1. 30 : « cabeceire » pour cabeceira.

(Folha 6, frente/ Sheet 6, front/ Page 6, recto) page 11
dessin assez sommaire au crayon représentant des éléments de construction.

Trop[ina] de ces mulets qui
ont une intelligence supérieure.
quand ils ont leur charge et leur ornement
de tête, ils ne souffrent plus qu'aucun autre
les précède ni n'aille à côté d'eux, surtout
à l'entrée des villes où ils secouent la tête
pour faire bruire leurs sonnettes. j'ai
entendu raconter l'histoire d'un entr'autres qui
ouvrait lui-même les barrières [qu'on]
rencontre souvent sur la route et qui s'ouvrent
[t]antôt au dedans tantôt à l'extérieur. il tirait
les unes avec les dents, et poussait les autres
avec sa tête. on en offrit à son maître
[.....] deux mulets braves à choisir dans une
troupe, 100,000 R. sans qu'il voulut le donner
marché à travers les prés. tropeiro insolent.
demeuré quelques instants dans une prairie qui
précède Santa Anna. arrivé sur les 4 heures
à S. Anna. descendu à l'Estalagem. grossièreté
des servants et des maîtres. Tentative inutile
pour dépouiller un bel oiseau d'eau, nommé
Quero-quero, sur des planches placées le long
de la petite rivière du Macucú. Tous les
hommes, mais principal[ement les Brésil]iens, quand
ils sont le dimanche ou un jour de fête réunis
sont railleurs et indignes. Je m'aperçus
ainsi que je n'étais pas assez bien vêtu, n'ayant
qu'une mauvaise casaque à parements usés .
soupé avec la chasse de Louis. horriblement
couché sur une natte sale, par terre, dans
l[a] même antichambre que Louis et le nègre, au milieu

9 Au crayon : suite de la p. 10.
l. 15 : R. pour Reis.
l. 26 : « m'aperçus ».

***(Folha 7, frente/ Sheet 7, front/ Page 7, recto) page 13
traces d'un dessin au crayon. Paysage de collines ?***

d'un bruit de rats qui sortaient de trous voisins. ce qui ne m'empêcha pas de dormir profondément, enveloppé tout habillé dans ma couverture.

Lundi 21 juin. parti de nuit. traversé, au lever du jour, un petit bois où la rosée tombait de feuille en feuille avec un bruit semblable à celui de la pluie. le ciel était d'une pureté admirable. traversé la rivière du Macucú qui a plus de 80 pieds de large et de l'eau [en] quelques endroits presque jusqu'au ventre des mules. Au delà belles terres, maïs, cannes à sucre, café, tous les plants fort beaux.

déjeuné à la fazenda du colonel Ferreira. engenho bien établi avec une bonne roue, et un aqueduc en bois pour amener l'eau. les moulins allaient.

figure grosse et bonace du colonel Ferreira. visage dur et inhospitalier de sa femme qui serait assez jolie, quoiqu'un peu vieille, sans un air de mauvaise humeur et d'âcreté qui se lit dans les coins relevés de sa bouche. prêtre sourd. une tasse de café au lait avec quelques [pièces] de rosques .

[En] sortant de cette fazenda on repasse le Macucú ; c'est à quelque distance de là que commencent les bois Vierges et la montagne. on monte un peu plus loin dans un chemin dont le côté supérieur est comme coupé à pic et d'environ 8[0] pieds de hauteur, tapissé de plantes larges et

10 Au crayon : suite de la page 12.
1. 16 : la roue est sûrement celle d'un moulin à eau.
1. 30 : faut-il lire 8 ou 80 pieds ?

***(Folha 8, frente/ Sheet 8, front/ Page 8, recto) page 15
vagues traces de dessin.***

feuillues et d'ignames sauvages à feuilles en boucliers, [soutiens en bois] d'une grande hauteur tout tapissé de [.ac.imes] et qui présente aux yeux une surface presque lisse . ~~On voit u~~
De temps en temps quelques capucines ou on voit quelques mélastomes et des Embaibas, mais rares. Luiz tua dans les bois un beau pic à tête rouge et quelques autres oiseaux qui nous servirent à manger le soir à la Venda du Régistre d'en bas tenue par un Suisse. J'y mangeai avec un plaisir extrême du fromage frais avec de la farine de maïs.

Couché dans ma couverture. froid piquant, surtout pour Louis et le nègre qui passèrent la nuit sans couverture près d'un petit feu dans une espèce d'écurie ouverte à tous les vents.

Causé après souper avec un ouvrier qui disserta assez bien des qualités nécessaires à ses pareils pour réussir ici, l'audace, l'entregent, et jusqu'à l'ostentation des manières ; mais en même temps la souplesse et la ductilité.

Mardi 22 Juin. Passé les horribles chemins

et descendent élevé

(e2l)

pierreux qui **montent** jusqu'au **plateau** dont le [fond] est Morro-Queimado. Louis tua un ara vert avec du jaune sur le dos. Il y en avait une volée sur un champ de maïs qui n'était pas encore récolté. vaches avec de gros grelots paissant dans les pâturages couverts d'arbustes inutiles. arrivé chez Ba[Im]an dont je reconnus la demeure au jet d'eau dans un jardin potager qu'on

m'avait indiqué. Je m'y arrêtai et y
laissai [nos] mules avec le nègre. [...] j'allai
à pieds à Morro Queimado, éloigné de
là d'un quart de lieue.

Je fus visiter M^r Régam[ier] esp(èce) d(e)
médecin empirique. dîner chez lui. je
fus ensuite à la chasse le long du
chemin des colons à un quart de lieue de
{de} la ferme. Louis tua une grosse
capucine ou perdrix rouge, gibier excellent.

Mercredi 23 juin. Vu M^r Quebremont
au 2^d village. Et plus loin l'habitation
de Ri[...] qui a chez lui une cave
fort bonne. J'allai chez le curé M^r
Joyet qui était à sa ferme, et chez
le médecin M^r Bazel qui était
parti pour Rio-Janeiro. acheté du —

Louis alla chez son père aux [...] (e2l)

~~plomb et de la poudre pour que Louis~~
[heure] (e2l)

~~tâchat de tuer des Jacuti[ngas] à rapporter
au comte de Gestas dans son excursion du
lendemain chez son père~~

... Ven[dredi 25] (e2l)

Jeudi 24 juin. fait une visite au curé
jeune homme instruit et aimable.
Je fus ensuite chez Lapeyre. Je
pris des renseignements sur la licorne
et tous les quadrupèdes qui se trouvent
dans les contours, ainsi que sur les peuplades
sauvages et les ciganos. les renseignements

12

Au crayon :

l. 5 : « esp. d. ».

l. 6 : « empyrique ».

l. 9-10 : note supplémentaire fin du document.

l. 11 : Alfredo Taunay lit Quibremont.

l. 13 : « Ri[...] » : Rieu ? Alfredo Taunay lit Rimes. Nous ne parvenons pas à trancher.

l. 15 : Joyet : Alfredo Taunay lit Jorge. C'est impossible : le -t final est évident. Voir

<https://www.suicosdobrasil.org.br/jacob-joye> . Jacob Joye, colon suisse, avait 35 ans au moment de leur possible rencontre.

l. 16 : possiblement Basel, ce qui correspondrait plus facilement à un nom helvète.

l. 27 : Alfredo lit Lapeyne.

l. 30 : « contours » : sic, pour alentours ?

se trouvent disséminés plus loin.

En le quittant j'allais chez M^r.

T[ar]in à une demi-lieue de la villa. Il

était absent ainsi que sa femme.

revenu dîner chez M^r. Régamier.

vivant aux dépens des petits habitants qui

s'ils ont besoin d'un Esculape trouvent à ce qu'il

paraît peu de bienveillance dans le médecin

en titre, il se rend ductile avec eux et les

flatte le mieux possible en buvant avec eux

[RG] : il me disait qu'il était quelquefois

presque obligé de s'enivrer par politique.

l'odeur seule de l'aguardente en passant devant

les vendas suffisant pour lui porter à la tête.

Credat Judeus Apella. Il me parlait avec

un éloge infini de l'éloquence du pasteur

Allemand, qu'il comparait à un ~~tire~~

tire-bouchon qui tire l'âme hors du

goulot et l'élève vers le ciel, il me

conduisit chez lui le soir. conversation avec

le pasteur Allemand qui nous fit bien boire

entr'autres d'une bouteille de vin dans laquelle il

y avait eu précédemment de l'huile d'olive.

je me rappelai en le buvant l'huile

antique ou à friture dont l'ami et l'hôte

de César avait accommodé la salade que mangea

sans se plaindre le vainqueur de Pompée.

l'hôte cette fois s'aperçut de sa méprise et la repassa par de nouvelles libations d'un vin plus pur auxquelles il fallut encore accéder. Ce qui m'incommoda fortement le soir. Le pasteur s'était formé une haute idée de la science de Napoléon qu'il avait vu 3 fois, disait-il, et qui lui avait dit dans une de leurs conversations: Monsieur ~~φοβος~~ [...] αρχια σοφιας φοβος θεου
Nous vantâmes tous deux la littérature Allemande, moi en lui parlant des pièces de Schiller dont le mérite commençait à être reconnu en France et dont une Marie Stuart avait obtenu dans la traduc[-] tion sur le théâtre français la plus grande vogue, et lui en disant et répétant qu'il y avait en Allemagne 40 universités dont les professeurs pour la plupart avaient chacun 6000 francs. mais il n'entend pas bien et ne parle pas bien le français, ce qui expose aux méprises, du reste on ne peut plus cordial.

Vendredi 2[5] juin. Parti pour Macahyé propres mais pauvres. vu les femmes qui travaillaient à la terre. Bois vierges tristes. ciel nébuleux. nuages qui menacèrent. Je craignais que

par le chemin des colons. habitations

le temps ne se mît à la pluie, et
que les ruisseaux et mauvais pas maréca-
geux que nous avons à traverser ne nous
rendissent le retour plus difficile avec l'eau
qui semblait devoir tomber. Je laissai
Louis et les mules chez son père, et je
me mis seul en marche avec le nègre.

Égaré d'abord, en revenant sur mes pas,
je rencontrai un Allemand ancien colon,
que je suivis, ~~et sans lequel~~ il me quitta
au 113^{ème} numéro au lot de terre des colons
en m'indiquant le chemin qui restait pour
arriver chez Mr. Matilin. je pressai
la marche car la nuit approchait dans
l'incertitude de la route. arrivé à la sortie des
Bois vierges dans l'emplacement qu'il occupe je
m'égarai encore et pris à gauche, sur une
mauvaise information de l'allemand mal
comprise, ce qui m'égara dans une montagne
que je grimpai dans l'obscurité. je pris [enfin]
le parti de revenir à travers les pierres et
les ruisseaux que je traversais à même sans
voir clair. Enfin redescendus au plateau
découvert nous aperçûmes les feux d'une maison
~~où j'entra~~ j'appelai au dessus des palissades dont elle
est enclose ; et M^r Matilin, dont j'entendais
la voix qui demandait à ses domestiques de
l'eau pour se laver les pieds, vint m'ouvrir

15 Au crayon :

l. 16 : le « il » est certain. Mais que désigne-t-il? Peut-être le lieu d'habitation de Matilin.

l. 24 : « appercumes ».

l. 25 : « appellai ».

la porte d'entrée que j'avais de la peine [à] dé-
-couvrir. il me reçut hospita[lièr]ement, [me]
donna à souper, [et la] fit chauffer [.....]
du brasier de sa cuisine, au flamber duquel
j'aperçus deux petites domestiques suisses
qu'il a nommées Jeannette et Nanette, qui
me parurent très jolies. après m'être réchauffé
et lavé les pieds, je me couchai et dormis
bien quoique j'eusse un peu froid.

Le lend

Dimanche 27 juin. j'allai après déjeuner
chez M^r. Tribouillet, proche voisin, à qui
je remis deux lettres de M^r. G. Il res-
semble beaucoup à Led[ier] fils. je ne
tardai pas à voir arriver deux des frères
Deroux, Philippe et John, qui venaient chasser
au chevreuil. je leur demandai
le poème sur la valse de Lord Byron.
parlé avec John de Montmorency, de
J. J. et de l'indignité qu'il y avait [eu de]
l'abattre pour y planter des pommes de
terre et des châtaigniers.

Leduc, de l'hermitage, du repos de

[re]partis pour aller chez eux ; j'y
trouvai l'aîné Louis, j'y dinai et
poussai à travers des Bois vierges d'im-
mense stature, des ruisseaux à t[r]ave[rse]r

Au crayon :

l. 3 : « la » : sans doute la soupe.

l. 5 : « j'aperçus ».

l. 10 : comprendre « le lendemain » ? Taunay passe du vendredi 25 au dimanche 27. Voir l'introduction.

l. 13 : « Mr. G. » : peut-être le comte de Gestas. « Il » : M. Tribouillet.

l. 14 : Ledier est un nom courant.

l. 16 : Deroux : il persiste un doute sur la dernière lettre.

l. 21 : « J. J. » = Jean-Jacques Rousseau, certainement.

auxquels servent de pont des arbres jetés
dessus, jusque chez M^r. Légu[ie]r. le
temps était d'une tristesse horrible, couvert
de nuages sombres, et il tombait des gouttes
d'eau. toutes les montagnes s'engageaient,
ce qui était, disaient-ils, un signe assuré de
pluie ; [et] il se pouvait qu'elle durât longtemps
[p..n.nt] avec la nouvelle lune. Ce qui
me chagrina, n'étant pas libre comme l'air
et désirant retourner le plus tôt possible à
Rio-Janeiro, où mon absence aurait pu paraître
longue _____ je rapportai un jacutinga que
M^r. Leguier m'avait donné et que je voulais
laisser à M^r. Matelin. je revins chez M^r.
Tribouillet, où je retrouvai les chasseurs
qui n'avaient pas réussi (c'était le jour de
la St. Pierre)<.> [man]gé un gâteau de bananes
(le matin j'avais mangé de l'excellent beurre
frais sur du pain chaud composé en grande partie
de farine de maïs) et causé le soir
[histoire] de la [Casa.cussu]. [histoire] du
[nègre huilé] pour [assassiner] comment les
filles font mar[che]r [les] hommes avec un
dessus qu[i les orne aimable(ment)] d[u] de
laine au visage.

grande [pague graneur] du
blaireau 20 à 25 livres
peau mouchetée (fonds brun)
le long des flancs la tête grosse
le museau gros épaté museau
fendu comme le lièvre. 4 grandes
dents incisives longues et fortes
grandes molaires comme un
cheval : excellent gibier mange le
[mil] granivore. ronge les écorces

chasse

(e2l)

(rongeur) il se réfugie [.....]
l'eau. toujours dans les pla[ine]s
près des rivières, dans les eaux basses
il court sous les eaux des rivières, le
museau hors de l'eau. Queue pue 3

poil[.]

(e2l)

Capim[.]a[.] plus de 2 quintaux

soie [.....] comme le porc [ba...]

(e2l)

il a une boule sur le nez charnue

a [prévoir] du petit plomb.

(e2l)

comme un bon gros porc. Pieds comme
les palmipèdes avec une peau entre
les doigts. il n'écarte pas les bords de
l'eau. Grandes dents me[.....] comme
un cheval. la tête grosse à proportion
du corps. point de queue ils montent la
[rivière] le soir : ils s'embarquent pour
la [revendre espèces] de Tapirs la pe[tite]
espèce

r[ev]endre.

Sa[rigues]

R[apo..] deux vessies sous les aisselles.
Quand on ne les coupe pas immangeables.

3 espèces de Sangliers

Caïtitou la plus petite [ils

moucheté

(e2l)

courent] a des tanières. [le plus]
peau très m[ince] facile à percer
aucun s'arrête a l'entrée, et fait
face aux chiens. aucune des 3
espèces n'a de fiel au foie. ils

excroissance

(e2l)

ont une espèce de proéminence sur
on en a tué plus de 30 dans [des] trou[s]

(e2l)

la croupe comme le téton d'une
chèvre qu'on coupe. si on ne la
coupe pas l'animal est immangeable.
Quand il est en colère cette
vessie se gonfle<.> 81 livres à un
quintal les plus gros. queixada
plus gros [par.....] on l[. ...]
[.] . il est méchant. ils
enferment les petits dans le
m[ili]eu et cherchent à envelopp[er]
les chiens. on entend a 2 portées
de fusil les queixadas dont les
[pe]tits ple[ure]nt [...ns] les autres grognent.
quand ils s'en vont en sifflant

1. 2 : raposa ? Est-ce que la sarigue était cataloguée comme espèce de renard ?
1. 5 : « Caïtitou » : il existe un sanglier appelé « caititu ».
1. 15 : « tetton ».

ils s'arrêtent. Ils [t]achent de
rester autour des ma[le]s. on dit
qu'ils vont sur les chasseurs

le Canola-Roui noir les
Jambes brunes. Il a les [ore<i>]>]Illes
le plus gros de tous... [ils]

plus petites et le nez [busqué]

les arbres

(e2l)

cherchent a **déraciner** sur lesquels
sont les chasseurs.

d'Europe

(e2l)

ressemble au **blaireau**<.> quand
les chiens le chassent et qu'il est las
il se couche sur le ventre et mord les chiens
le corps plus long que le blaireau
dans ses bras il a de grands ongles
noir museau très long Tamanoir
dans le mois d'octobre. 10 lie[.]
le bas Macahié. Le Macabou
à court [au nord l. arn.] le Macahi[é]
la petite ant[e] poil roux
châtaigne et [la] grande gris
souris.

Deux espèces de chevreuils

plus [gros] que ceux d'Europe

(e2l)

une petite corne [pl.].

Il y en a un plus gris et plus
petit

Coati 2 espèces de coati
mondeo, coati petit. Ils
montent sur les arbres
le grand ressemble à un renard
d'Europe le museau plus allongé
mange une espèce de pomme sur
les arbres.

3 espèces d'onces ou tigres
once rouge (vermelha) plus
petite. pas d'once noire

roux

(e2l)

la grande once le fond rouge
p[.]té noir une autre le
fond blanc moucheté de roux
une autre le fond roux moucheté
d'un gros brun jaune roux plus
foncé par bandes. (le Léopard)
méchante dans les fazendas
toutes les nuits un poulain, chien
ils viennent au feu à la lumière
gros comme un petit mulet ils
montent sur les arbres quand
ils sont forcés. elle va chaque nuit
de fazenda en fazenda.

porc de 2 quintaux. avec
l'once (e2l)
le porc à la **gueule** saute par dessus
des pieux de 7 pieds.
animal [valeur immense] (e2l)
ressemble au loup d'Europe
plus léger plus allongé depuis
les épaules en avant corps
poil pas bien long (e2l)
blanc argenté le reste roux **longue très queue droite, pas velue**
(e2l)
museau allongé. les oreilles droites
[et] (e2l)
comme le **renard**, petites. carnassier. très rare (race du
tigre ou de l'once) hyène.
ou 12 (e2l)
chats sauvages. **10** espèces
jusqu'à 2 fois plus gros que les
chats ordinaires. moustaches
noires ou blanches ou rousses
mouchetures variées tous le
fond roux mouchetures roux plus foncés ou noir ou blanc.
bandes de chiens pour les repousser
ils mangent du porc et les emportent
2 espèces de tatoux Tatou ord.
et Rabo-molle plus grand qui
ont beaucoup de graisse à la queue
le plus grand pèse 20 livres

plus de différentes espèces de
singes que de palmiers

les petits macaco-preto-pardo
le plus petit_ le grand barbado

noir blanchâtre pas la tête longue barbe

(e2l)

preto – branco – mo[stach]e pas

jusqu'en barbades jusqu'à [la] pach[.]

(e2l)

de ba[rbe] le plus gros de [t]ous]

roux. 4 pieds 2 pouces depuis

l'anus jusqu'au bout de la queue

[] ac[...t[en]ha] geai du Brésil

[] *dessin (d'un bec?) avant le premier mot*

mo[r]t accroché

(e2l)

[.....] singe [...] a[rbr]e

et [...]rant par sa queue à un arbre le lendemain

[.d.tion]

(e2l)

[m.r.] grand Batam.,

[.]

(e2l)

m[.]n[.] l'arbre coupé en 1/2 journée

ceux qui passent les premiers

sont ceux qui sont chargés des

petits <,> ou femelle.

[.]p[.]lé

(e2l)

herbe et l[a]rd salé. espèce

d'é[.]or[.]e piquante feuille [.]s espèce

feuille verte au-dessus rouge au-dessous

fleur comme la crête d'un coq

d'[.]o[.] an[.]a[.] de petits grains blancs

qui sortent de la fleur. [gu.r.t] l[.] place

gluant passe dans les doigts

[..]

(e2l)

[.e.r ...f...t.rs ayant] conse[illé] a [les] différen[.]es
[...ses devant] et [...dé] quelques secrets importants
p[our] c[....] la prése[nce] dans son [t..] d'une m[...t[.tion]
[.... ses regrets à] s[on] m[ar]i en lui [disant une telle]
m['].... la même chose lui arriva]
à l'égard d'une autre personne que lui. Il commandait
d'apporter plus de [soin] et de [t....] dans l[a] mani[ère] de se
[m...r... ..]
(') obligé d'envoyer demander p[ar tête ce ... d....][
à S[.is..l. p..p... p... sauv]ages d[...][
[..... pl.. h..... ..r] p[ou]r l[. tou...] de mauvais [...][
[.....]bles [.....] [rebâtir]

[Ch..d...] Simon [

un Suisse à qui j'avais r[en]du quelques services [
voul[ai]t absolument que je gardasse deux vin[tai]n[es]
que j'avais été à même de lui demander à changer[
pour un 40 Reis. non ! non ! gard[.] ! il me [répète] qu'après
les p[etites] demand[es] que vous avez faits pour moi, je
fasse aussi quelque chose pour vous.

22 [ju]in

(') mais il est acoquiné !!

il m[e] dit que la raison pour laquelle l'été était cette
année plus chaud qu'à l'ordinaire, c'était, d'après les
[ast]ronomes, que le soleil était cette année venu par en bas de
d[eu]x degr[és] ; que les préc[é]d[en]tes il était ven[eu] à peu p[rès]
jusqu'au 9[3] (non[an]te [t]r[oi]s gr[aus]) et cette année [à]
95<, > que s'il descendait d'un seul degré de pl[us], nous serions
tous perdus et la terre enflammée [Shacton..] !

24 A l'encre :

En dessous de la septième ligne, la partie droite de la page est légèrement déchirée sur 7-8 lignes. Quelques mots sont partiellement ou totalement perdus.

Profession. Dentiste/ Il y avait un dentiste Bernard Joaquim cap[...].c[...] d'amateur dentiste (curioso) attaché pour famille Dias (des Catumbi) à la charge de ne s'occuper que de la dentition de cette famille. Il [fa]llait en effet souvent 3 heures à p[eu] p[rès] p[our] une dent pour être plombée dans un autre diam[an]t M^r.]elm[...].d[...] disait que s'il avait à se faire plomber une dent su[r] lui, il commencerait par se la faire arracher pour la l[ui] envoyer ; il est maintenant domestique de l'Empereur.

800,000 par an à la

[... ..] les dentistes du pays se servent encore de pie]ux qu'ils frappent avec un marteau pour enlever la part]ie cariée des dents au lieu de les [limer]. Man[u]el [...]es a ainsi [cassé] la dent d[u] m[i]l[ieu] de d[evant] et [...]sé un [br]anlement fatal par suite à toute la macho[ire]]r à toutes dents à l'une des plus jolies femmes qu' a[...]es [...]osté dans [... monde], [...] suite, Guir[...] v[...] tous [...] pour des gens qui viennent lui offrir dans leur bouche]es dents toutes éclatées par petits morceaux, com[me] s]ont les nègres. Un jour un Portugais [... ..] [...] son inte[r]vention, après avoir [essayé d'un] dentiste ..

lui

(e2l)

p[...] qui avait arraché une bonne dent pour une mauvaise à côté qui le faisait souffrir.

[Devant] fai[re] [... ..] des [ou]tils p[ar]faits pour la dentition su[....] li[me] de beaucoup supérieur[e] aux [limes] anglaises, et les vend à Paris 20 sols tandis que les [lime]s anglaises les meilleures n'en valent que 12.

On voit à Pompeia sur un [l]ieu de débauche [enseigne] avec cette inscription : Ici est le séjour des Plaisirs
Tous les éta[t]s avaient une enseigne différente au-dessus de la porte des maisons en marbre de [.....] et en relief un marchand de lait une chèvre qu'on trait, un mai[tre] d'école un enfant monté sur le dos d'un homme et dont les deux jambes assujetties par deux autres personnes e[t] laissent une quatrième le fouetter à coups de verges.

9 Janvi[er] 1825 soirée agréable pa[ssée] dans une promenade
[dans]

(e2l)

solitaire [→] les collines du Liv[ra]mento en longeant l[a] [mer] p[ar] [t]ous les [.....] de Saude (où on pend les nègres) de ordem, de vallongo. [Des sommets] du Livramento [panorama] enchanteur. Collines en granit sur lesquelles sont [bâties] des maisons [.....] ont [.....] des mares d'eau [.....] c.....ts] d[... .p.] de [.....] du [....] le plus [t...t...].

Mr [de C.....] négociant [....j...er] avec un [c..i.] d[. f.....] contre un de ses employés en lui montrant un compte erroné : [il] y manquait la subdivision [.....] d'un demi de[nier], un de ses amis qui se [.o.....p.s..t] d'[une av..... si] [ca]ndide [... .p.] que ce n'était qu'avec un ba[t]on et non avec une pl[u]me [.....]on c[.....] devant les Ep[.....]

Le colonel de Sourd ayant eu le bras [droit] coupé dans une charge le [~~p[ri]t et le jett~~] ramassa par terre et le jeta au m[i]l[ieu] des ennemis en ordonnant aux [.....] de l'aller chercher.

l'envoyé français à la reine Elizabeth qui lui avait demandé un c[olombage] [...] [...] personne en lui montrant ses souliers : venez [.....] et à [vo]s pieds.

Mr Chalgrin

le chef de la discorde co[m]plote [...] ministre aux Affaires Etrangères a m[.....]

[18]22

d'[... ..] pour un anc[ien]
[..... co....] des [états barbaresques], qui
su[bsi]stait [depuis] longtemps [un .]pl[.]re d[.]
s[u]p[érieur] il l'avait pris [au col] et l'étouffait
en [le serrant contre] l[a] muraille [son m.....]
[accourait] pour [le délivrer] juste à temps.

M. de la [.....]d [.....]x dans son [en..ient] avec
_____ un général qui sera [..... ..] d'a[.....]
De[nis] [..... camarade de ... par.....]
[. . .] la [p...t....r..ur du chaus.... ..]
[besoin d. mâle], et la capacité de l[.] satisfaire
pendant trois ans il [ne p.... jamais dans ...]
[..... ..] charlemag[ne], [toujours à rôder]
[des d..... pendant les éta...]. [le conteur], [que]
[l. p.] ordinairement [..fait l. rond...]
dans [.. temps], [on] parla[i]t [..... d.....] ombre qui
[lui] apparaissait [.... ce... au bout de] tous les
[..... ..] qu'il peut l'attendre, [.]un visage
[..... et du jour p.....] jour [et peuple]
[d'un .. p...p....p..] d'une [..p.de]
[.....p.. de laquelle le] corridor [.] et le
professeur et les élèves [..... l'h.... ..]
[..... visent] arrêté sur le bord d'un étang.
On attendait après eux dans la cour : mais que
[.....] de[v.....] ét... se prolong.. fu.....nt ..]
[. en] plus t[ard] qu'à l'ordinaire jusqu['à ce qu']enfin [..]
[des élèves et sa culotte] passe à même l'eau.

[.....]

(e2l) il [est]

pauvre mais avait un bateau auquel il [s'en....ait ..]
[couper .. p.... .. d.]port tous
[... tous d. p... l'égalité l'autre .. commence.rs]
[et on voyait toujours montrer l'habit jusqu'à ce qu'il
[.... d.....] à [une horde c...agn..].

à [Per...]ns Il y a peut-être plus de deux
mille [au..... d..m..] de la [mer])
L'Espérance, dans un[e campagne] de 15 mois
[avait] 8 câbles d'ancre. Ce qu'à 6000 francs
chaque fait 48000 fr. une seule chaîne
en fer moins pesante, moins embarrassant[e]
pour le volume et le développem[ent]
[dure 10]
J. J. fit un petit voyage par un [.....]
[...ici à B..t...., avec un Juif qui av[ait]
acheté [.... le grandplore la]
C[..... tombés] dans la m[.d..d... d.]
g[.....] et p[ar .. rendait] su[r les deu]x
[pas].

D[on] Francisco [. 'a..... fr.....]
[.....] qu'il m[e connaît]
[.....d..... la]
[...d dans l.]
p[ont] d[e] s[.] d[ans]
[.....]
[.....]
[. ite]
[fra...] pou [tr... p...l.. comme [...]

Ecureuils _ fouines _ gumbas
Toucan noir _ gris _ cendré.
__gros comme des moineaux
mangent du poivre. le bec est la
moitié de leur grosseur. beaucoup
de noir sur l'aile. Jaune sale, blanc
sous la gorge bordé de rouge
bec tout noir.

ruce de perruche tout vert
cent couples [sur] un arbre [de]
[.] 50 pieds comme un grand[e] parure
de bois d[.]vise[.] compartiments [rouvrir]

tous le[s] ans]

ou même [...p...] aqu[a]tique
araras

(e2l)

Jacotimba geai du Brésil
2 ci[p..]
noir et brun 2 [esp] mangen<t>
la grain[e] du palm[i]er
gelinotte du Brésil capu[c]in<e>
avec le jabot et le bec d[.....]
[Hy]amb[.] pend[. o]is
bec rouge [p....p.] de pigeon

l'approcher qu'en lui baisant la main
Dom Francisco la lui prit, et la leva vers
lui respectueusement assez [loin] pour
pouvoir aller lui baiser le coude.

Le roi lui ayant demandé ce qu'il

[s'il croque qu'il Portugal]

(e2l)

pensait du Brésil qu[. p..... ..]

[pay.. repartir et]

perroquet disant : [Papagaio Real ...]

Portugal !

La marquise de B[.ll.. .. m..]

[.....] [....]

(e2l)

[a.t..s] da[.... ..é.rmé]

d['elus....d chez p.....]

le [requin] dans des [..... f.....qu.. ..]

[Lési....s ex.... d..t '....]

qu'au[x seuls domestiques ..] d[...d lem....]

f[ut b... proprement]

[dans des dép....ssent ..]

service les [.... t.]

appa[rut avec un seul domestique : ah !]

[a .ouécs]

[mot en appel.. et ..ffl...]

[.. ..orm. d..... charge]

de lécher les assiettes.

5 [pe.. de pour le saler]
pigeon amer-lus
couper la queue couleur
changeante comme pigeons
macouque

[] pies tête jaune orange

[cle..]

Cling-cling – tête rouge
Espèce de bouvreuil bleu
Jorocoroi gros com<me> poule
jararaca

vache mordue par un serpent
au bout de 2 à 3 heures
[morte le sang] lui sortant par
tous les [pores] et en rebroussant
le poil jaillissait à la partie
d[u côté] mordu dep. l'ep[au]le
[jus]qu'au flanc noir et puant
co[mme] charogne.

che[au col]. [im]p[l]or[es]
[a...x ..]e [singe]

[] dessin (d'un bec?) avant le premier mot
(e2l)

Après la mort d[u Comte] d[u]
B[.... p.d.... impotent] qui
[d.... du ...é] au marquis d'aguiar
p[.....] supérieur, le [comte] d[e] B[ele]rra
[au]tr[ed ..f.r..] et [.....]
a[yant] été [no]mmé premier ministre,
[... ..]. fit un jour arrêter sa
voiture dans la place [de Macao] devant
un [..... vieux ..p.... deux]
[d.... t.....] par les r[ue]s, sur une
[....] voiture, et descendan[t] [en] flèche
[...]

(e2l)

un g[enou en] terre devant lui et lui présentant
sa [bourse :] Je vous prie, lui dit-il, de vous
s[ouven]ir quand [vous] [..... au monastère]
de celui qui vous a [ai]dé dans votre d[étresse]

Le même marquis [levant] devant [lui]
une tabatière qu'il avait pour l'engager à [la]
lui offrir, il lui dit [après] avoir [fait] longtemps
la so[urde orei]lle [comme iltr],
[madame], [si l'.....pp...]
[.....] ([.....] d'autr[.....])
[.....] le [..]ptique [.....d.....], [.....]
[.] l'[.....] pas à la barbe du [sixième]
([œuvrei.], qu'[un m...a.ge solennel]

(e2l)

Dès qu[.t], [m..]
[...t...]

ascalabosse ou cordille
grand renard qui aime les moustiques

Cachorro do mato Eraro
il se réfugie sur les arbres
noir brun foncé de la
grosseur du renard museau
long très vorace attaque de jour
les poulaillers carnassier
il mange les fruits du genre
de la fouine.

Kangaroo à 78 livres
gris souris queue très longue
[sa]ut par bonds comme le lièvre
aussi gros que le chevreuil
et sa [.....] d'[hiver]
[permanente]. se terre dans les
[.....] sur les bords du
Rio-Grande. Très bon
des jambes de devant : jambes
de derrière de la ma[che]
plus longues longue queue

18

(Folha 18, verso/ Sheet 18, back/ Page 18, verso) page 36^{34*}

[Paul] disait qu'il faudrait changer [..]
formule [.....] employée [.. .ête]
d[es art]es. Judici[eux] : pelas [razões]
que nos foraõ presentes [m....]
pelos présent[. que nos forã valões]

(Folha 18, verso/ Sheet 18, back/ Page 18, verso) page 36^{35*}

entortillée, par, ruminant
le museau très aplati
le ventre ouvert plein d'herbe
excellent manger très
vif court très vite [poils]
b[runs] en roulant oreilles
courtes : 3 ongles [com]
la [.....] articuler.

désert de Santa Luzia
[..]ano [..]og[e] p[....]p[....] ch[amp]
[se] place dans la saison des pluies
ils [restent] dans le haut des
mines acheter des mules qu'ils
ont [... domptés]. tous
de beaux hommes. Seraphins
blancs basanés les femmes plus que
les hommes. Charmantes
aux cheveux crépus par devant
un peu frisés des tresses passées
derrière l'oreille. naturels
au pays différents des Cabocles
les premiers civilisés. Chapel[|]es
p[....]. parler rude . ils
ajoutent [sim] à tous les
mots. ils parlent portugais
humains généreux.
 pacheco
histoire des deux ciganos | 19

on s'en méfie. Les femmes
passionnées pour la parure
boites en or cha[n]ge[an]tes
des chaines Elles montrent
le sein. [..p..nt] avec eux
dans leurs voyages une natte
[serrée] comme d['osier]. armes à
l'Européenne. ils prennent
des chiens sauvages pour chasser
entre ici et Bahia. On n'y
trouve pas d'eau. ils creusent
dans la saison de la sécheresse
quand le soleil est courbé, l'eau
vient dans le trou. l'eau pisse
de la terre.

60 lieues. mission[s] catholiques
Romaines prêtres depuis 20
tués par les sauvages. aldeia
Père Thomas aldeia da
Pedra. Parahile[..]

Morro [...] Cantos Macayhe
dans le [d..r...] d[e] Morro Queimado
2000 [S..t.s] 40 tout au plus dans la
ville
Directeur Po[r]tugais
M^r. Quebremont commissaire de
police [71 p..]
le curé [900 // vers]
le med. [10]

[d...re] très vieux. les sauvages
sont voleurs. 3 espèces de
sauvages Cabocles, bant[u...]s
Bougr[e]s. [3 pecacunhie] avec
les sauvages [V]erneur [...] facile
commerce avec une ve[nda bien]
assortie. ce sont les chefs
avec [W]aroll[er] le Capucin
empereur [accorde] des [..sm.r..s]
les autres sont les [Juyet].
Ils ont une vénération pour
lui. Les sauvages [arra] 20
quelques-uns s'habillent avant

38 Au crayon :
1. 5 : « Po[r]tugais ».
1. 9 : « le méd. » pour le médecin, sans doute.

d'entrer dans les vend[a]s
va prendre un poisson [que]
les enfan[ts] plongent dans la
[farine]. ne pas les payer
d'avance. les femmes parlent
t[ant ..pag...]. l'homme l'arc
et 2 ou 3 flèches [..]en [..p...]
3000 le jour de la fête Dieu
tout nus avec quelques plumes
des chefs qui les commandent
en f[.....] des préparatifs. ils vont
par 50 100 150 dans les
chemins ils filent [tous] l'un après
l'autre. ils s'arrêtent à la vue
d'un homme. les femmes mettent
leur talon sur leurs parties natur<elles>.
les Suisses de la colonie [là]
[waroller] juge en dernier ressort.
un grand nombre. le Padre
ne peut pas marcher. il se [t]ra[ine]
aux murailles.

Le c[.....]t Espagnol de l[.] m[...]. [.]. disait à
quelqu'un qui demandait si Ro[d]gers, [.. .e.l.r.s] Per[nam]
[bouc..], [n'était] p[a]s [fils] d[e] d[.]te : [não D°. he]
[huma ab..a americana]

[..... .. ren... le ..i. à petits pas,]
[... mouche n..s] d[.] bras, le long du bras
[leur] s[ang ...rd], [...rf... de m...t.....d]
[bleue] et [noirep...s p..d]
[...h.....] qui [voulait] s'emparer d'une]
[... d...et qu. habitude brimballer]
[magnifiquement l.h...]
[.] ceux de Sra. Luzia

[...ssoise] du [M.ni... ..rd bord d.]
[rameur l. ...b.. m.. ... voilà].
[não posso saberl.]. [... marinheiro].
[... fei.. p... ..d. de mort].

Franc[isco] Philippe

Mr Urbain [Rugré], l'un des plus riches propriétaires
du [Port Louis] à la colonie française du Per[.....]
[avec un traité d'..... par les autorités françaises]
[et l'habitude d Bom blanc]

jeu de mots sur la constitution [....] nom
des autorités de Besançon au moment où]
[Mr.] de St. [M....] passait à [Frere], ([antwerpen])
Direct[eur] (-s[er]vant [.....r]
Commandant militaire) d[u] [Mi]lan ([vapeur des ..oupes]

aux e[nv] [le maïs] a 2 lieues
le m[ai]s l[a] pomme de terre le
[.ra...d] pour le café

([.adresser] à la maison des
orphelins du canton de Fribourg

au consul des orphelins de Romont

(e2l)

à T[am]pel de Tere[m..] charge de
procuration [à Payerne] à [...frend]
[transmis]. Romont dans le Canton
de Fribourg) [..... ..] Me[zur]es)
consul chargé des biens de
l'enfant.)

une cafe[...ne] de

Mr. Lorenzo [au] p[ied]d du rocher
du Conego. [rivière] Conego B[angal]

San Antonio : tous en v[...]

réunir [à la N.] Fribourg São João

A [Canta Gallo] café canne à

sucre terre aride jardinage

difficile à obtenir jardinage

facile autour de Morro-Queimado 21

Tout aussi beau qu'en Europe

un petit nègre nommé Pantaléon [a]che[té]
par [Taderche] au [San M.....] avait
disparu depuis quelques jours [on vint enfin]
annoncer qu'on voyait un [.....] jeune
nègre sur les [toits]. C'était lui.

un autre jour il s'était caché derrière
un vaste baril à farine [on ne put le]
découvrir que parce qu<'il> s'était endormi,
il se mit à r[eni]fler en cherchant partout
[s'il] pou[v]ait v[enir] à b[or]d.

deux [au]tres nègres [chez un voisin de]
Gelsio [et étant coincés] dans un p[ui]t[s] qui
avait une rentrée circulaire [en bas].
Le maître qu[i le découvrit alla chercher]
un long croc de fer avec lequel [il les]
[t]irai[t ...]à lui, [comme] ils ne [pouvaient]
p[as revenir] _____ [La mère du jeune nègre]
Pantaléon [...] un autre petit [enfant a été]
écrasé par une machine à engrang[er] [qui]
l'attire par la manche. [elle] montre un affreux

[pleurant son enfant]

(e2l)

désesp[oir], disparaît trois jours entiers
[et revient] au quatrième, [g]aie et riante
reprend son ouvrage sans qu'[elle] ait
dep[uis] voulu dire ou elle avait [enterré ni ce]
qu'elle avait fait à son enfant.

[.....cha... ..is disait qu'ils avaient]
[eu] un esclave qu[i] avait été [roi chez] les [massaï]
[qui ne voulait pas ma]nger, et qu'ils l'aimaient [tant]
qu'ils le f[aisent] fustiger pour l'y
contraindre et [chang.. d. pour ch.....]
cuisine.

Au Macahyé café peu joli
gros et blanc humide d[ans le]
bas Macahyé tout chap[.]
café au bout de 3 ans une
1/2 livre de café. Sucre
établissement d'une fazenda.

[des] femmes hors d'âge [font]
des enfants. Les règles recommencent
[.....] fécondées

[Toile fade] de [lin] dans le N°
20 [.h.r.]

2000

3000 personnes dans le district
de Morro-Queimado
dans le mois de novembre Lapeyre
a [... ..] / le colonel Ferreira ayant
vu subitement blanchir les cheveux
et la barbe, [les forces] s'abattre, son
[...]

43 Partie au crayon :
l. 8 : « enfans ».
l. 13 : « districth ».

disparaît [d]

E[sope] ayant répondu à des soldats qui lui demandèrent où il allait, [je ..g... rien], et l'ayant mené en prison vous voyez bien dit-il que j'avais raison, puisque je ne savais pas que j'[irais] en prison.

Un cocher de fiacre ayant répondu à un officier qu'il ne voulait pas le conduire, l'officier lui demanda en colère pourquoi. vous voyez bien, lui dit-il, vous voilà déjà en colère : de fil en aiguille je vous répondrais avec mon fouet : vous me passeriez votre épée au travers du corps. vous voyez bien qu'il vaut mieux que je ne vous conduise pas.

Mr. [...] ayant appris qu'une mule du [comte ... allait tomber] [dans un précipice] : je l'avais bien dit et il [p..d..] toutes les mules [ilp.ts] conseils et [ne pas] leur donner assez de maïs [.....].

Ger[oser] et plusieurs autres grosses mais[ons]

[c...s] nègres<> disait un Brésilien, [5 ans], qui a un[e habitation et] plus de 300,000 pieds de café, [vous] [voyezpai.], [sans le diable] et [d']un œil [il voit] un[e] petit[e] négresse] qui s'est [assise] à [.....], [parce qu'elle] était séparée de sa mère [.... d. ! !]

il n'y aura de liberté et de constitution [d]ans un autre [coup] constitutionnel, que quand j'aurai le droit de vie et de mort sur [mes] nègre[s], di[sa]it[-on] [R.ch.] Louren[.] faisait t[.... p... de hauts m...] chez lui, [.. ma.ch. qui ne regarde pas aux saisons ni aux] [élé]ments, abattus C[....ul]ez : mais la pluie, elle [assure] [l'appui d'une e...ppée] du soleil détruisant tout p[our] [...] établi[rp..... app.....] dérangea[it] les p[ou]les couveuses, faisant promess[e des] p[ou]lets no[uv]eaux [éclos pour les fortifier pour prendre sa moisson]

44 A l'encre :
(peut-être un dessin au crayon)

l. 26 : « fesait ».
l. 31 : « fesant ».

Le Duc de [R]icheli[eu] étant jeune encore,
ayant paru à la cour avec un habit peu riche
répondant à ceux qui l'en raillaient : c'est un
habit de [b]elle-mère : il avait une belle-mère qui
passait pour avare ; le mot fit fortune, et fut
bientôt lu de toute la cour

Plutarque raconte qu'un jeune homme, ayant
avec une pierre visé un chien, et atteint
sa belle-mère : encore, s'écria-t-il, n'est-ce pas
une pierre perdue.

[.e ...d] et du [.....], [écrit] sur la p[orte] en [gros caractères] : [.o..t t..cao]
[a rente]. [.....] vociférant [s]es opinions politiques avec l[a] [voix]
[tonique], [..i.i], l[e] fil[s] de [Rodrigues] qui marchait devant [avec]
[chagrin]. [il dit], je crois bien que nous ne [sommes] pas
[ensemble]. [mon père s'est retiré] ici pour [vivre] tranquille [en]
[plantant ses cafés], sans entendre parler de constitution
[.... ...noire]. En effet, [au premier tournant]
[.. faisant un débou...é, le vieillard tire son chapeau, [... ...]
[di.....ons-nous] à deux lieues vous trouverez une Vend[a]

[..... d.. maîtrise]

(e2l)

[un de ses nègres âgé de 108 ou 9 ans qui a une longue]
[barbe blanche jusqu'à la poitrine des cheveux blancs comme la]
[neige ce qui avec son visage noir, qui a un enfant]
[garçon de 8] ans et une petite fille de 9 [mais] s'étant enfui,
[parce que Simão voulant] dans son [activité travailleuse] que
[tout] s'occupe [autour de lui l'avait mis à soigner les]
poules [elle .. vous s'a..d..... d'un]
[..... pour .. v..... de..... par son ag...en..s]
l'autre fut inflexible [il est revenu il faut qu'il soit châtié]
[ou qu'il s'enfuie aussi. 5 ans dans]
et [ch.....] fait évader un[e seconde fois 2 nègres]

45 A l'encre :

1. 1-6 : Cette anecdote dans les Mémoires du Duc de Richelieu, livre 1.
1. 7-10 : Plutarque, Oeuvres Morales, le Banquet des sept Sages.

Na[...]

G[al] d(e) P. d[. .. qu. ... d... ..]
[..... v....i. a.... .. pantalon]
[côté et l. de p..... ch...'a....]
[D.....ue] est-il riche ? Oh ! oui très riche
est-il brave homme ? p[.] est-il
bon ? Oh ! Non, il n'est pas bon. Comme vous y
allez [.....]

(e2l)

[... .. approche.. de moi les petits]
[enfants. Le mot de l'...ugle était]
[..... ..t Mon ..m... de.t.ime]
[d. dire à d.....]
j'aime les enfants [disait] Mr. Mo[r.. ils]
s[ont] si honnête[s Ge....] !
L[. d..... et l'.gli.. Roy]
[. .p..phe-.. aussi bon comme il est]
[méchant e. se..... un] excellent [peuple],

[...ste les Anglais, Nonnd lai..]
[.....-l. pris] en Vendée [... .. p..d ...]
[... .. beaucoup de femmes et de petits]
[enfants .. disait-il. ils en trouvèrent àe]
[.....]
[qu.. d'.....], [.. faut-il et .. blond], [du]
[.....]

(e2l)

[d. M..... Mor....], [..... m.m.. du]
[porcaria. Nao mas de saudades].

une petite fille voyait le ciel bleu reflété dans [une mer]
calme [.....] qu'elle voyait pour la 1ère fois, et sur le bord du
quel elle [arrivait] : [tenez], donc, maman, le ciel s'est couché
par terre !

man

Braun Savoyard : c'est que j'a[urai l'occupation [.....]]
[d'..... de] m'occup[er]. Dieu et St. Etienne ! [il avait]
demanda[it de marcher et battre les rues utilement]
[la marchandise. ..cha... ..p.....s] Savoyard [et du latin],
et [même] beaucoup, ayant fait [sa] rhétorique, il [saur]ait
bientôt le Portugais et [... ..s], excepté les
billets. [ah ! oui] les Billets [on] lui demandait s'il [savait]

[compter ou parler double]

(e2l)

t[enir] les registres [... comment faire une barre sur les]
[gens --- de pays, et ..p..ter sur une autre ce qui]
[employer Mais c'est l'a..... m....., oui c'est l'a.....]
[l.]. [..... .. i proposait une place un]
[restaurateur, il mettait à son entr... dans cette maison]

[était]

(e2l)

[l'.....] deux conditions [d.....es aussi ... 1ère d'.....]
[..... ..p..s] ; [..... d.]
trois paires de [souliers]. Mais vous n'aurez jamais
[ce] qu[i ne p.....] d'une table à l'autre une serv[iette] à [la main] ;
ce n'est pas comme [..... ..] [d.â..f..d] à [..... pour]
[partir de la], non : mais c'est égal ; on marche]
[toujours]. c'était sa[ns] passion qu[.] en sortant de

[charge une plume]

(e2l)

[la douane], il [..]rt [... .. sa malle]
énorme quand il s[e fit autour de lui] un[e] b[e]lle [h]uée
des bl[ancs] et des [Noirs] qu'il en [eut honte lui-même et]
[fr[.n[.....]ge [.... .. remettre à un noir]
[auquel il paya ensuite] 2 [.....s] : Jamais, dit-il, il
[n'avait tout reg... .. largeur pet... par] les [f..ches].

un nègre vint [au] du consulat général de France
à Rio Janeiro p[our] réclame[r] de l'argent qui était dû à [s]a
maitresse par [.. ..] dont la [mi]ssion était [.....]
l[e soin] et à la charge de [.....] pour certains petits services

un marchand colporteur [fatigué] de sa [vie] et sachant
[nager] avait [pour se noyer] dans la Seine passé ses bras
dans un gilet [mis par dessus démesuré . lui .. .tes]
[.] visage. quand il se trouva [p....é]
au milieu de l'eau, la nature prit son ascendant naturel
[et .. .]. [et il donna une] tête .. . qu'il débar(r)asse]

[.....]

(e2l)

à demi les bras [et] par la douleur [sur] l'eau [en] se débattant
pour permettre qu'on vienne à son secours et qu'on le sauve.

[le raillement sur ce qu'il n'avait pas assez bien]

(e2l)

[...] compagnon[s] ma[..... .. .] ou le [....er]
[..... .. .qu.... .. .] par [...] un [.....] il se tut [d'abord]
[est-ce que l'eau ne vous semblait pas bonne ? Non, dit-il]
[.... c'est] que [la] quantité [m'indispos...].

[l'h..... qu. av.. .. . la d.. .. p...e.]
[ou ha... de.... ..tes p.. pas] s'enivrer en
buvant une bouteille d'eau de vie d[..... .. .] [la]
[.ete].

Un jour G. entrant chez [W]. [r.....]
ouvrit par hasard un petit [bi]lle[t] posé négligemment sur
le comptoir après avoir été lu, comme il venait d'arriver, et y
mit l'é[r....] de sa [femme] qui [d..... ..] quelque chose
de bon pour manger, parce qu'elle voulait se régaler. S[... ..]
n'était pas à la maison[.] pour [la presser], il [lui fit faire]
restaurateur d. ...] envoyer [...]
[..... .. lui payer de tout le jour].

diète [ne défendant un

[..... d.p.....], et s'étant adressé [..... bras] comme
étant Portugaise et [....eux .. . ent....] et [..mpr.....es]
[sortes] de [....es] : [Sabremp.... ..] lui [répon... ..]

_cha[.]p d[.]

[a] p[.....] pa.....e dans un ..t.e.r] de la chapelle
[Impériale ayant par mégarde en] re[con]duis[a]nt quelques
[.....] sur la table [deux] billets d'un [c.nt. chacun]
deux négresses [--- lui] qu'ave[... ..] d'all[usion du ...]
[pour] faire cuire un poulet qu'elle[s] achevèrent] de
plumer pour [un dîner], p[.....] les billets et s'en servirent
pour [l'allumer]. [Non n...r qu'il ...]
[t.nde presque m.....] et p[....] résolution sal... ..]
partir pour [..r]bonne.

à hi[.]on

Dans les r[ue]s de Vera Cruz il pa[sse] des ho[mme]s
couvert[s] d'un grand manteau en criant : [quin]
[quin ..haine] ! [ils] développ[ent] de leur [vaste]
m[an]te<au> [....d...] autour et aud[essus de]
pour [... recevoir des regards de] toutes les rues sont
pleines de comptoirs ouverts et r[emplis] de banquiers et de négociants.

Carthagène 120,000 [habitants]

observation sur les cartes de Mr. Rouffi[n] erreur sur
la position d'Ub[atuba] ou sur le nombre de
[des entrées d[. P.rnag.], qui sont 2 et non 3

[sur] la [..]

(e2l)

de [Sa..h...]

.....

prêtre

histoire de l'[amant] qui s'était fait enfermer dans

du [..]op[..]

(e2l)

un[e] col[onne] qu'un [mari] faisait faire à un t[o]ur[....]

Vo[it surgir .. d..a.tier à l'....le qu'il] couch[ait] avec sa fem[me].

[il ...ait le lit un. ..euse], [.....ait l'ouverture]

[se trouve par malheur tournée du côté de la muraille]

Der[..... que] l'[amant] ne

pouv[an]t [sortir] ayant [passé trois]

jours et trois nuits sans pr[en]dre de [nourriture ni]

[.. expulser], [fut] obligé [de prendre]

[suppliants . . .] demande à être [délivré] de [sa prison]

[..... au delà de] Canta Gallo un Cigano
avait assassiné sa femme par jalousie.
[De]puis longtemps il était connu par des
vols et des crimes. Le capitaine-môr
passant par Morro-Queimado, ordonna
[à] la [petite] garnison de s'embusquer
dans le chemin afin de le prendre au
passage. ~~Mais quand~~ Une 30aine de
soldats du régiment étranger qui s'y
trouvaient alors, furent même commandés
pour y marcher mais ils n'y allèrent
qu'avec répugnance, se demandant s'ils
avaient été enrôlés pour aller au fond
d'un ravin se faire tuer à la [s]aisie
d'un voleur. Si bien que le cigano,
arrivant au lieu de l'embuscade, bien
monté et bien armé, [selon] leur usage,
passa sans être inquiété. on le suivit,
et la nuit, comme il s'arrêta pour
reposer au-delà de Morro-Queimado à
la petite auberge de Balman, on
s'approcha à la dérobée et on se jeta
sur lui. Il tira une espingole, chargée
jusqu'à la gueule, qu'il avait sur lui, mais
le coup ne partit pas, l'amorce seule ayant
brûlé. on le chargea de fers, ce qu'il

50 Au crayon :
1. 20 : « audela ».
1. 22 : « jetta ».

en avait sur le corps pesait bien
deux arrobes. il se plaignit beaucoup
avec emportement [...] ~~demandant~~ s'écriant
qu'il n'y avait point de justice au Brésil
qu'il était innocent, et demandant à
être reconduit à Canta-Gallo pour
y être jugé devant les tribunaux.
il fut gardé quelque temps à Morro-
Queimado. [~~pour le séjour~~] à peine
en fut-il parti, qu'il arriva deux
mulets chargés d'argent qu'on lui

et qui le rejoignirent

(e2l)

envoyait de **Campos**. il s'en servit
pour corrompre une nuit quatre
gardes, qui [~~et s'enfuit~~] veillaient continuel-
lement sur lui, et s'enfuit avec eux.
on n'entendit plus parler de lui, ses
guides repassèrent quelque temps après dans
la villa, et continuèrent tranquillement
leur chemin.

un autre Cigano ayant enlevé
une jeune Brésilienne dont il
avait tué le père, fut poursuivi
et arrêté également pendant la nuit.
il corrompit également ses guides
et s'enfuit avec eux. sa jeune femme,

qu'on reconduisait séparément à
Canta Gallo, en fit autant de
son côté. Tous deux avaient sur eux
des paquets de billets de banque
~~attachés~~. ils en sont toujours chargés
quand ils voyagent ; et sont armés
des pieds à la tête. ils sont très
redoutés, et reçus avec beaucoup de
respect dans les maisons où ils
s'arrêtent pour passer la nuit.
ils s'y établissent aussitôt comme
chez eux, et y parlent et y agissent
en maîtres : ils voyagent souvent
par familles. ils emportent avec eux
une natte [en-~~osier~~] très serrée qui ressemble
à de l'osier. [v]. pl. haut.

le Colonel Ferreira a [g~~én~~] maintenant <plus>
de 70 ans à peu près, ayant vu il y a quelques
années blanchir subitement sa barbe
et ses cheveux, ses forces s'abattre, son
embonpoint s'augmenter et tous les
signes de la caducité passer sur lui
en accusa ses nègres dont quelques-uns
étaient selon lui feiticeros. il en vendit
ainsi d'une seule fois 40 et entr'autres
une mulâtresse qu'il aimait beaucoup

52 Au crayon :
l. 18 : « apeuprès ».
l. 21 : « embompoint ».

et qui était sa filleule ou même sa
parente du côté de son père, à [laquelle]
avait donné une éducation soignée,
[montré] à lire et à écrire [aí]

(B[alman])

Un jour qu'il était parti le matin avec un
[b]on chien de chasse et un de ses enfants, sa
[fem]me le vit revenir baigné de pleurs. [ah]
[mon dieu], lui dit-elle : notre enfants est mort.
[Non], répondit-il, c'est le chien. Deux allemands
ayant vu un cochon sauvage sur la route
l'avaient fait [cerner] par le chien qui se
trouvait là avec le maître ; et l'ayant tiré
comme il vint à passer sur la route, avaient
atteint et tué le chien à sa place.

Lundi 29 juin. Je me remis en marche pour rejoindre Louis et les mules ; après avoir pris congé de Mr. Matilin et avoir emporté de chez lui un bon [.....] de pain, je partis et repassai le long de la route des colons. il avait fait la nuit un vent épouvantable et en effet j'avais entendu toute la nuit des rafales effrayantes qui ébranlaient toute la forêt, qui avait déblayé le ciel, et quoique le temps fût encore obscur, il y avait moins de menaces de pluie. il en tomba néanmoins un peu ; et quand je fus arrivé chez Burnier, ([à envi]ron midi) le ciel menaçait fort ; et le vent agitait fortement les arbres ; ce qui engagea ce bon vigneron (de Lauzanne) à m'engager à rester chez lui pour passer la nuit : mais après avoir dîné avec du pain de maïs, des patates douces, de la viande fumée, du boudin et du café, je voulus revenir à Morro-Queimado. je sentis en me séparant de ce brave homme auquel j'aurais voulu donner quelque argent, combien il est désagréable de n'être

54 Au crayon :
l. 9 : « raffales ».
l. 14 : Burnier apparait dans les listes de colons suisses.

pas à son aise ou de ne pas avoir ce
qu'on a entièrement à sa disposition.

Les chemins étaient fort gras
et glissants. à peu près à mi-chemin
Louis tua ou blessa un Jacotinga, qui
se blottit d'une manière introuvable et
il resta en arrière à le chercher avec le
nègre, tandis que j'allai en avant [suivi]
chaque instant pour paître, m'obligea
aussi à m'arrêter et me fit pester contre
les chasseurs. ~~Nous arrivons~~ L'é[stat]
faisait singulièrement br[a]ire, au milieu
d'une petite bruine qui fouettait au
visage et glaçait les mains. Tous les
grands arbres chargés de lianes à demi
sèches, [revêtues d'un rideau] d'humidité,
et il tombait de temps en temps des

deux fois

branches. nous **repassâmes** le ruisseau
qui s'appelle je crois Bangal large d'environ
[8]0 pieds ; et arrivâmes à la nuit à
Morro-Queimado. J'allai chez Mr. Régamier
pour lui redemander des graines pour
M^{de}. Masson ; mais je le trouvai sur
une table occupé à dépecer les [im]enses

de son mulet à v[..]de, qui s'arrêtant à

(e2l)

débris tout sanglants d'une vache qu'il avait été acheter le matin vivante, et qui dans le chemin était tombée dans un précipice de 60 pieds. Quand il revint la chercher avec deux mulets de charge, il y trouva déjà autour une bête féroce et des chiens. elle lui avait coûté 32,000 R(eis) : il devait perdre moitié dessus en la dépeçant comme boucher. j'allai chez Bardy où j'achetai de la graine de Luzerne et vis Mr. Qu[e]b[re]m[ont] enfin je retournai chez Balman pour y passer la nuit. là je trouvai tous les apprêts d'une noce, la cuisine occupée d'un tas de grands gaillards amis du futur, le feu en grande activité, et autour du père qui faisait cuire lui-même des crêpes, mais avec un air de mauvaise humeur et d'inquiétudes qui ne m'annonçait rien de bon. en effet la jeune fille (Marianne) s'était absentée sous la conduite d'un nommé Manoel Portugais [...] le prétexte d'aller voir son beau-frère, mais elle était allée réellement avec ce beau-frère dire au curé devant qui la veille tout avait été arrangé, qu'on la mariait par force, et que si elle avait consenti, c'est qu'elle craignait d'être battue, et elle alla passer ensuite la nuit ailleurs. après une longue attente, [parut] [.....] enfin, mais ce n'était que le Portugais

56 Au crayon :

l. 16 : « faisait ».

l. 20 et 28 : « Portugais ».

qui revenait sur le cheval, et qui raconte toute l'affaire. le père et la mère étaient furieux. le père s'écriait qu'il irait le lendemain la chercher, et qu'il la ramènerait attachée à la queue de son cheval, qu'il ferait voir s'il était véritablement son père, qu'il verrait si c'était [Sockon], qu'il lui tirerait plutôt un coup de fusil dans la tête ; ou qu'il se ferait tuer par lui : [.....]

[.....] adressant aussi des reproches au Portugais, comme l'ayant détournée de ce mariage. point vrai, répondait l'autre. moi pouvoir, moi pas faire. moi pas aller chez Mr. Le Curé__ mais c'est vous qui l'avez emmenée. pourquoi ne pas la ramener. avez-vous des prétentions sur elle. à la bonne heure encore _ moi pouvoir ; moi pas vouloir. _ le père s'emportait en fermant les poings et grinçant les dents. la mère se récriait du scandale. après avoir soupé avec quelques crêpes et du pain, je me couchai ; en me levant, je trouvai le Portugais Manoel couché avec le père, tous deux endormis encore ; et le futur Allemand se promenant à grands pas dans la chambre. Mr. Balman me dit que Mr. Blanc allait a[id]er le père à la recherche de la fille je ne sais pas ce que l'aventure devint, car je montai à cheval et partis.

Mardi 30 Gelée blanche sur le plateau
à pied presque jusqu'au registre d'en bas
pour soulager les bêtes. arrêté à l'entrée
d'un petit chemin par les bois qu'y faisaient
entendre plus loin des tropeiros occupés à relever
un mulet tombé avec sa charge. pour le redresser
ils [~~le firent retomber~~ reposé de] midi à 2
heures mang[é] et reposé à la venda du
Suisse du registre d'en bas. [..... on]
marche et descend la montagne. couché
à la sucrerie du Colonel Ferreira
prêtre sourd, et bavard, prétentieux et
dégoûtant. éternellement racontant les
mêmes histoires. l'Italien, Miguel, après
souper, son impudence, ses grimaces, ses
imitations. dans une chambre voisine des cris
du coq, du chien, de l'enfant qui nait [..], des
rires des femmes, les contorsions en avalant
un verre d'aguardente. [..] Tout pour complaire
à la maîtresse du logis ; il me prit ensuite à
part ; et m'enrôla à ne pas prendre mauvaise
opinion de lui pour ce que je lui avais vu faire,
qu'il fallait en agir ainsi pour plaire [ici]
[qu'en un jour en une société] très brillante et très
[choisie] il avait vendu 4 [vintes pièces] dep....
que la femme mariée en secondes noces

29

(e2l)

au colonel Ferreira, [ne savait] à quel saint se
vouer pour avoir de lui un enfant, afin

58 Au crayon :

l. 4 : « fesaient ».

l. 13 : « dégouttant ».

l. 25 : « 4 vintes » : peut-être entendre 80.

que la sucrerie à sa mort ne passât pas entre les mains d'une fille du premier mariage, qui était aussi là ; qu'elle était âpre au gain et dure autant que le mari était généreux et bon.

Cet homme âgé maintenant de 70 ans à peu près ayant vu depuis quelques [années] blanchir subitement ses cheveux et sa barbe, ses forces s'abattre, son embonpoint s'accroître et tous les signes de la caducité fondre sur lui, en accusa ses nègres qui étaient selon lui feiticeros ; et il vendit pour cette raison 40 d'une fois, entr'autres une mulâtresse qu'il aimait beaucoup, et qui était sa filleule, et un peu sa parente, du côté de son père, à laquelle il avait donné une éducation soignée, montré à lire et à écrire [etc]

un seigneur d'Engenho, le capitaine Alexandre, père du mari mort de la fille de la maison, qui se trouvait là, me demanda à souper pourquoi il était venu p[lein] de bâtiments de guerre français ; si c'était pour aider les Portugais à conquérir le pays. Je lui dis que non. si c'était pour aider les Brésiliens à se défendre _ même réponse, et alors donc, pourquoi faire ; fin de son dilemme. je lui dis que c'était pour protéger les Français contre les Brésiliens et les Portugais à la fois ; et souvent l'un de ces deux peuples contre l'autre, comme la marine française l'avait fait partout [etc].

l. 6 : « apeuprès ».

l. 8 : « embompoint ».

Premières lignes : histoire que l'on trouve pages 51-52.

l. 22 et 27 : « Portugais ».

dormi très doucement et très profondément
parti tard.

Mercredi 1 [juillet] après avoir passé le Macu[cu]

Louis se rappelle qu'il avait laissé les
deux poires à poudre. reparti pour les
chercher. passé devant l'église S^{te} Anne,
au moment où la messe allait se dire.

[les...tour] sur la prairie étaient des groupes
de parures brillantes en [couleurs], de femmes
qui sous les arbres changeaient de vêtements
et mettaient des robes de mousselines, {de}
des chevaux attachés aux palissades de
l'église. attendu Louis dans une venda
en face d'une g[éné]reuse allée de sable
blanc qu'enfile le Macucu dans des
grandes courbes, et au bout de laquelle
il a son cours ordinaire [entre] de
petits arbres. repartis. amené
à deux heures à la venda du Collegio,
reparti pour la Fazenda de l'alf[a]res
Constantino Barboza à Sapetiba
il était absent ; je ne trouvai qu'un
administrateur, qui me reçut bien
j'y mangeai et dormis bien. Terres
plane[s], couvertes de belles cannes à
sucre, magnifique bassin entouré de
collines peu élevées, pâturages superbes
couverts d'une herbe courte, mais fraîche et
grasse. 30

Jeudi 2 Juillet traversé quelques bois
vierges médiocrement élevés dans la
plaine. repris le chemin de São João,
déjeuné à S. João. après avoir
passé quinze jours sans entendre absolument
parler de politique ou d'affaires du monde,
ni d'Expédition d'Europe, j'en retrouvais
là pour la première fois l'agitation et
l'intérêt. J'y appris que l'Empereur
avait passé à Praia Grande la revue des
troupes. . . . remis en marche jusqu'à
Venda Grande, où je m'arrêtai et
couchai pour ne pas arriver le soir
à Praia grande où je prévoyais que les
bateaux seraient impossibles à obtenir.

Je me promenai et me reposai le
soir sur le p[os]te élevé où étaient lâchés
nos mulets. au sommet de cette colline
on découvrait par un ciel pur un
charmant paysage. le vert tendre [des]
brillant des cannes à sucre contrastait
avec le bleu des orgues qui parcouraient le
fond du tableau. le soleil se couchait.
la limpidité de l'atmosphère les derniers
rayons du soleil, la satisfaction d'arriver

61 Au crayon :

l. 3 : « plaines ».
l. 9-11 : voir page 4.
l. 20 : « verd ».
l. 24 : « athmosphère ».

la vue d'une [natur<e>]
me faisaient éprouver la sensation
[pratique] l'aspect d'une nature gaie
et riante, après les bois vierges profonds
et humides où je m'étais enfoncé, tout
cela me faisait éprouver une sensation
poétique. Pourquoi ne suis-je pas en
état de faire le bien et de rendre heureux
par un retour trop mérité les vieux
jours de mes parents ? Pourquoi par
une conduite plus ferme et plus entreprenante
n'ai-je pas su me placer dans une
situation plus honorable et plus aisée ?
faut-il que les meilleures, les plus généreuses

[poss]bles

(e2l)

intentions avortent toujours dans le
désir, sans rien produire de réel ? la
mollesse, la faiblesse, la lâcheté, le
mécontentement du présent, le décourage-
ment de l'avenir, l'irrésolution sont
des vices auxquels je suis enclin et qui
défont chez moi toutes les résolutions du
monde ? J'y retombe malgré moi. il est
vrai qu'il sont aussi fortifiés chez moi
par les [circonstances] qui ont toujours
contribué à me déprécier. Malheur
quand la situation combine avec le défaut
radical ! Souvent d'autres événements en

62 Au crayon :

l. 1 : ligne rajoutée.
l. 10 : « parens ».
l. 27 : « compine ».

le combattant, l'eussent corrigé ou
modifié ? Et toute cette série d'événements
dépend d'un oui ou d'un non, dit dans
une telle occurrence et qui n'a été influencée
que par le vol de travers d'une mouche.
Pendant les années s'écoulent à quoi
bon [....es]pérer [quand] on a perdu tous
ceux qu'on aurait aimé le plus à en avoir
pour témoin, [quand] on ne peut plus
comme Epaminondas remercier le ciel
d'avoir vaincu du vivant de ses [parents] ?
[vu]

couché [.....] sur un lit de bois

après souper

(e2l)

tout **habillé** avec des démangeaisons affreuses,
[j'entendis] toute la nuit le cri des nègres
[chant...rs] dans une sucrerie voisine qui
chantaient par intervalle ; et le passage
[. phté...] de détachements de la cavalerie
d[a rossa] qui revenaient de la revue et
qui hurlaient comme des bêtes féroces.
Les premiers qui passèrent frappèrent à
tour de bras à la porte de Miguel qui
avait peur, à cause du voisinage des
soldats, d'être assailli et volé un instant
ou l'autre. aussi n'ouvrit-il qu'à la longue
et j'entendis un de ses amis qui à l'abord
lui demanda en le saluant pourquoi il

était si jaune. à mesure qu'ils s'éloign<aient>
on entendait se prolonger longtemps encore
le bruit toujours plus faible de leurs
sabres, de leurs harnais, du galop des chevaux
et de leurs cris qui s'augmentaient par
intervalle et semblaient se rapprocher
comme s'ils fussent revenus.

Vendredi 3 Juill[et P]arti aux étoiles
déjeuné à Praïa grande, [dans]
une venda. rencontré par groupes
toute la cavalerie de la [revue] qui retournaient
dans ses foyers. belle tenue. beaux chevaux.
difficultés pour avoir un bateau,
tous étant pris successivement pour
les militaires qui repass[ai]ent à Rio-Janeiro
les soldats [avaient été] tous à la revue
par un[. p...] qui avait [.....].

débarqué enfin sur les 2 heures.
Arrivé chez le C. de Gestas. Dîné
seul avec [A]umont ; [.....oussé]
[f.....nte], ses histoires de Santa-Cruz
où il a été prisonnier pendant 10 ans

[....]

avec 25 par jour, [.....] de [pain]
comme marin pendant la guerre.
Anecdote du rendez-vous des amants qui
envoient un nègre dire [cafât] à la [sentinelle]

(e2l)

(Folha 32 verso/ Sheet 32, back/ Page 32, verso) page 64^{65*}

[qui les séparait] évanouissement du soldat,

Anecdote des [artisans]

Retrouve Félix le soir à la

ch[ai]re de M^{de} Ma[ss]on

[.....]e à [Tijuka]

Impor[tant] mar[....] pour les [maintenir] ! On [..... pour les]

[..] coup de canon quand il s'échapp[. ...]
[p.....]. la 1ere chose qu'il [fait ordinairement] après avoir [....] des[....]
[..... tu.nt] personne[.] qu'il [..... .. ch.....]
[..... p..... .. l'..... et...].
[C..... ..], [..... d'avoir mis aux jours celui] qui [per.....]
[..... l'a..... en] lui recommandant les [fa.....s]
[.....] sur le champ. en revenant, il lui demanda s'il
[..... p.....] à l[ui] [laisser] oh oui, répondit-il, J[.]
[.... soin]. elles sont encore là haut. Tout y était
p[.....].

[L'a... B.... prenait] un [constat], [qu'il] croyait
[cont.....] à [sa maladie], parce qu'il avait été [condamné]
[par un médecin de la cour envoyé par l'Emper(eur)]

[P]. [..] de la [Dou.....]. M^r [...]. [veut faire entrer s..]
[machines pour un moulin sans rayon lui avait adressé]
[un pétition très bien faite par un. des..bo.....r d.....]
[les pieds et relat...] les lois d[u Portugal], [... cette]

[Une fois un p... .. écrivit] à [Mr de Feracheval]
[..... ..] a [Mr L. Feracheval].

[R... .. plus drôle que les m.pri.. ..] lequel un marchand
[.....] et expériment[. de la main .es] d[.....] de s[.]
et [.. .. débittion] dans une autre boutique.

matière, tel chapitre, tel feuillet de M^r. [....]
appuyés par telle et telle ordonnance de la
Douane Brésilienne r[en]d[ant] d[e] telle et telle [.....],
[. toutes les] circonstances b[ien détaillées] qu'il
[con]voquait ce [f..... ou réclamant]. [V.]. [J]. [écrit]
[l'implorer] pour [reporter] [sa] marge qu'il ne v[oul]ait pas.
[C'était sa réponse qu'il faisait v.....] aux [pét.....]

[p... enfermant]

(e2l)

[que lui] l'administration des Douanes Maritimes
[.....] doi. .. po.t.. pour] Thomas Antoine pour le [co....ment].

de 177<.> à 178[8]

[Weisphaut] les trois premiers adeptes de
Son illuminisme Massenhausen (Ajax)
Merz (Tibère) Zwack (Caton<)>

[Tout] illumin[é fr]. enrol[eur ou] insi[nu]ant) doit
commencer par [se] munir des tablettes (diar[ium])
[et] observera continuellement les personnes avec
lesquelles il se trouve ; amis, parents, ennemis,
indifférents, leur côté fort et faible, leurs passions,
leurs [pré]ugés, leurs liaisons, leurs actions, leurs
[na]t[ures], leur fortune et chaque mois il fera
[deux fois] le relevé de ses opérations

appliquez-vous à la perfection extérieure et
intérieure

art de flatter les femmes était digne d'un
adepte. vanité, curiosité, plaisirs, nouveauté.

Gagner surtout les hommes qui manient la
parole à volonté, et qui joignent à ce talent de
l'adresse et de l'activité, procureurs, avocats,
médecins.

atta[chez-]vous aux formes extérieures, aux
hommes bien faits, beaux garçons. ces gens-là ont
ordina[irement] les mœurs douces, le coeur sensible
et [réussi]ssent bien dans les négociations, quand
on sait les former.

réu[ss]it à fournir à l'ordre qu'un ou deux
hommes dans sa vie il aura fait quelque [chose]
de grand. chercher les hommes malheureux, [ceux]
plaindre de la société.

[.....] qui ont à se

Observer [l'élève] dans les circonstances où
il est tenté d'être ce qu'il n[e doit] pas être.
[ayez les yeux sur lui] dans les moments où il
n[e croit] pas être obs[ervé] où le désir d'être
loué la crainte d'être [blâmé], la honte ou la
réflexion sur la [peine] influ[encent] sur sa
cond[uite]... Ne croyez pas un homme
excellent parce qu'il a une qualité brillante

- l. 2 : Weisphaut pour Weishaupt.
- l. 5 : « fr. » pour frère.
- l. 8 : « parens ».
- l. 9 : « leur côté » au singulier, sic.

ne le croyez pas méchant, parce qu'il a un défaut marquant. ne vous laissez donc jamais prendre au premier coup d'oeil.

Ne croyez pas surtout votre homme un génie transcendant, parce qu'il brille par les discours. ce sont les faits qui montrent l'homme fortement c[onvai]ncu... ce qu'il faut chercher à former c'est le [coeu]r. Celui qui ne ferme point l'oreille aux plaintes du malheureux, celui qui est constant dans l'[a]dv[e]r[s]ité et inébranlable dans les projets, celui qui se s[e]nt l'âme faite pour de grandes [en]trepris[e]s, et celui-là [sur]tout qui s'est accoutumé à l'esprit <d'>observat[tio]n, voilà l'homme qu'il [nous] faut. laissez là ces âmes étroites et faibles qui ne savent p[as] s'élancer au delà de leur sphère,

av[ec] v[os] élèves lisez ces livres faciles à c[ompr]end[re] riches en images et qui élèvent l'âme. Parlez-leur beaucoup ; mais que vos discours sortent du coeur et non pas de la tête. Faites les so[u]p[er]er après l'instant où s'accomplira le grand objet. exciter en eux l'amour du but grand important lié avec leurs intérêts et leurs passions favorites. Peignez leur vivement la [mis]ère du monde, ce que les hommes sont, ce qu'ils pourraient<,> ce qu'ils devraient être, combien ils méconnaissent leur propre int[ér]êt, combien notre société s'en occupe.

Evitez toute familiarité, et toute occasion de montrer votre côté faible.

réveillez l'ardeur par l'utilité des travaux, on peut tou[t] faire des hommes quand on sait les

penchants

prendre par **leurs** ø[.....] dominants

Etudiez à quoi votre élève est propre, quels sont les principes intermédiaires qui leur

(e2l)

manquent pour admettre les fondamentaux.
le grand art est de profiter d[u v]rai moment.
là c'est de la chaleur, ici, du sang froid qu'il faut.
s'il s'emporte, point de contradiction, écoutez le
n'attaquez jamais les conséquences, toujours
le principe.

les fautes que vous voulez corriger en lui
ne les présentez pas comme les siennes. racontez
la chose comme si un autre l'avait faite. [et]
faites-le son juge.

Souvent lire, méditer, écouter, voir la même
chose, et agir ensuite : voilà ce qui donne
[ce]tte facilité qui tourne en habitude.

Soyez prévoyant, paternel, soigneux.
ne désespérez pas. on fait des hommes tout
ce qu'on veut. servez-vous pour le bien des
mêmes moyens que les fourbes pour le mal.
et vous réuss[ire]z. les bons sont trop peu
actifs, et trop timides. il est des circonstances
où il faut montrer de l'humeur, de la
bile pour défendre les droits de l'homme.

élevez les courages abattus. réprimez
l'excès d'ardeur.

parmi les bons les uns sont trop paresseux,
les autres trop ardents. »

Quel zèle dans Weishaupt ! quelle
ardeur a pu dicter et combiner tant
de conseils, si propres à captiver l'esprit
de ses élèves ? est-il un père, un instituteur
à qui l'amour de son enfant, de son pupille
en ait suggéré de plus efficaces ?

réception au grade d'illuminé majeur. confession
et histoire, par le candidat, [...rit. en]

même temps par les frères qui l'ont [surveillé].

Une série au moins [De] 1500 questions posée par Weishaupt aux frères scrutateurs sur la vie, l'éducation, le corps, l'âme, le coeur, la santé, les passions, les inclinations, les connaissances, les relations, les opinions, le logement, les habits, les couleurs favorites du candidat, ses parents, ses amis, ses ennemis, sa conduite, ses discours, sa démarche, ses gestes, son langage, ses préjugés, ses faiblesses, tout ce qu'il a fait, dit ou pensé, tout ce qu'il ferait dirait ou penserait dans une circonstance qu[e]lc[on]q[ue] ... dans chacun de ces articles cent questions diverses, toutes plus profondes les unes que les autres : nosce t[e] i]psum

Sur [l]a physionomie de l'[initié]_ Son visage est-il [haut en] couleur ou pâle ? est-il blanc, noir, blond, brun ? l'oeil vif, perçant, mat, languissant, [amou]re[u]x, s[u]perb[e], ardent, abattu ? en parlant, regarde-t-il en face et hardiment ou bien de côté ? peut-il supporter un regard ferme ? a-t'il l'air rusé, ou bien ouvert et libre ou sombre, pensif ou distrait, léger, insignifiant, amical, sérieux ? a-t-il l'oeil enfoncé ou bien à fleur de tête, ou le regard en l'air ? Son front est-il froncé, et comment ? horizontalement ou bien de bas en haut.

Contenance noble ou commune, libre, aisée ou gênée ? porte-t-il la tête droite ou penchée, en avant, en arrière ou de côté ? ferme ou tremblante ? enfoncée dans les épaules ou t[ou]rnant de côté et d'autre ?

démarche lente, vite, posée, à pas longs ou raccourcis, [t]r[a]in[an]te, paresseuse, sautillante ?

Langage régulier, désordonné, entrecoupé ?
agi[te]-t'il les mains en parlant, la tête, le corps ?
s'approche-t'il de ceux à qui il parle ? le[s] prend-il
par le bras, les habits, la Boutonnière ?
grand parleur, taciturne ? et pourquoi ?
prudence, ignorance, res[p]e[c]t, paresse ?

Education ? à qui la doit-il ? a-t'il toujours été
sous les yeux de ses parents ? comment a-t'il été élevé[?]
[e]stime-t'il ses maîtres ? à qui sait-il gré de l'avoir
formé ? a-t'il voyagé ? en quel pays ? [..] [...] ?

Quand il se trouve entre divers partis
quel est celui qu'il prend ? le plus fort ou le plus
faible, le plus spirituel ou le plus bête ? [en forme(-t'il)?]
un 3^e^{me} ? est-il constant et ferme malgré
les obstacles ? comment se laisse-t-il prendre ?
par les louanges, la flatterie, les bassesses,
les femmes, l'argent, ses amis ? .. s'il aime
la satire ? sur quoi l'exerc[e]-t'il plus volontiers
les religions, la superstition, l'hypocrisie
l'intolérance.

les scrutateurs ont surtout à rendre
compte des faits qui trahissent un homme à
son i[nsu] ? Jusque dans le sommeil. S'il
est dormeur, s'il rêve, et s'il parle en rêvant
s'il est facile ou difficile à réveiller ? et quelle
impression fait sur lui un réveil subit, forcé,
inattendu.

Quel est le caractère d'un homme aux yeux mobiles, au regard [.....]ant ? à quels
trait[s]
pou[rrai]t se reconnaître le voluptueux, le mélan-
colique, le pes[sim]isme ? le candidat au grade de chevalier Ecossais
doit [cerner] la vie du héros dont il porte le nom

71 A l'encre :

l. 8 : « parens ».

l. 28-31 : contrairement aux autres passages consacrés aux Illuminés, ces lignes n'ont pas été retrouvées lors de nos recherches. Peut-être une réflexion de Taunay suite à la prise des notes qui précèdent.

(la 1ere classe es[t] celle des préparations
sous-divisée en quatre grades, novice, minerval,
illuminé mineur, il. majeur.

à cette même classe app. les grades intermédiaires
ou d'intrusion de franc-maçonnerie, maître,

maître

(e2l)

compagnon [..], chevalier Ecosais.

la 2^{de} classe, des mystères, se divise en
petits et grands mystères. aux petits app.
le grade de prêtre ou d'Epopte et
l'autre de Régent ou Prince.

les grands mystères ont pour grade le Mage
ou le philosophe, et enfin l'homme-Roi. l'élite
des [derniers] compose le conseil et grade
d'aréopagite.

dans toutes les classes un rôle commun, celui
d'insinuant ou Enrôleur.

à la réception du régent ou Prince Illuminé
la [présen]tation est dans une antichambre
[t]api[ssée] d'un drap noir. le squelette d'un
homm[e] [é]l[év]é sur deux gradins. et à ses pieds
un[e] co[u]ronne] et une épée. le récipiendaire est
p[la]cé devant les mains chargées de chaînes **comm(e)**

un [es]cla[v]e

(e2l)

Le Provincial lui fait [de]m[an]der de quel homme
est le squelette qu'il a devant lui ? d'un roi, d'un noble,
ou d'un mendian[t] ?

Un homme très sale et très irreligieux demandait à
un de ses amis, homme de lettres mais quel avantage
trouvez-vous à ce Dimanche qui force à rester les bras croisés
J'[y en vois] un très grand, répondit l'autre, c'est qu'on met
[ce] jour là des chemises blanches.

Laquelle [..... ..] vous faut-il [.....]
[... .. Espagnol].

l. 5 : « intrusion » : sic, sans doute pour instruction.

l. 23 : « comme » sans doute ajouté de même que la ligne suivante « un esclave ».

l. 28 : changement d'encre.

26 9^{bre} 1824. [Ch..... ..]

Riou-Riou fit dire à l'[im]p[éra]tri[ce] pardon
quelques anecdotes sur les m[é]pr[is]es etc
[i...ers...] interprèta qu'il lui trouvait de si
beaux yeux bleus qu'il eût désiré l'avoir dans son
sérail. à l'époque où la corvette l'Uranie
a[rriva] [au]x Sa[n]d[wich], son père, Tamahama
avait d[û] [mourir] et toutes les femmes de l'île
ainsi que les hommes s'étaient arraché deux dents.
[. 18 que le cap. Aumont fut pris]
[par les Brésiliens], [voyant] l'[ém]igration des
étrangers, quelques-uns d'eux lui demandèrent s'il
n'y avait pas de femmes dans son pays parce qu'ils
[ne voyaient arriver] que des hommes, des 3 et 400
entassés dans un même bâtiment... sur un bâtiment
Portugais comm[andé par un Mle comman]
[dant a] à bord d'un navire étranger r[enc]ontré [un]
[.... un] officier de son bord. [cet] officier r[...it..]
disant qu'il [inspectait] beaucoup [le navire], que
d'abord on y parl[ait] un langage [.....] dans lequel
étaient aussi rédigés [des p.p...s], qu'il disait venir
de [Jub... ..] et en so[u]pi[rant] était un
[...que de ... [A...tot] de Bre[schuni]gen
[Jad..... croyait] la France plus loin de
Praia grande que cela.
[...p..] de la Géographie qui v[...t. ...]
p[.....d]e de Mal[aga] pour des Vins.
Notre magot pr[.]p[... ..] coup
[le nom d'un port] pour un nom d'homme.
Dans la révolution française [la main d'un prêtre]
[.... ..] l'ordre d[e fait p.....]
[les conscrits] sur 3 de hauteur, dans l[a place publique]

- l. 7 : Jacques Arago écrit Tamahamah.
- l. 16 : « Portuguais ».
- l. 23 : Peut-être faut-il comprendre Breschwingen.

l'officier en [arrivant] le trouva qui cherchait à faire a[rre]ter les J[eu]ne[s] [...] en l'air les [arr]tent les autres aussi [loin] des [états] et des difficultés d'une [.....]. aussi [.....]

les Athéniens p[unir]ent Timagoras leur député auprès du roi de Perse parce qu'il avait à bord de la Maria[nne certain] Espagnol p[ris] p[ar]r le Jean Ba[rt] un matelot ayant volé [un] lingot de [15] livres d'or [en fut découvert] qu'un [...] parce qu'il [...] volait des cig[ar]es, [et qui] [mit sur la piste du premier vol]

communiqué avec lui en Persan.

parmi les f[ai]ts de [vanité] dont les révolutions d[e] l'[amérique] offrent l'exemple, on peut ranger ceux-ci. [à Pernambuco] un [.....] ma[rin], nommé Roger, command. un Brick de Carvalho, p[rit] deux malheureux Européens et les fit [supprimer] en leur donnant des lavements d'eau forte. (le même fait est raconté de Damien celui qui a essayé d'assassiner Louis XV qui a fait souffrir lentement [l]e même [jusq<ue>] [la mort] M^r de la [Bourdonnais]

dans le Chili le colonel Benevideisdonnait à ses prisonniers un repas splendide, au dessert duquel il les faisait passer l'un après l'autre dans une cour et les faisait fusiller sous ses yeux, se mettant à la fenêtre pour les voir.

La similitude de même nom [.....pt....] et de [..] mill[... ..] Portugais p[lus] [d]ou[l]oureux qu[i l.]

- l. 5-7 : Timagoras, condamné à mort, voir Plutarque, Artaxerxès et Plutarque, Pélopidas.
- l. 16 : « command. » pour commandant.
- l. 24 : est-ce le colonel Victor Benavides ?
- l. 26 et 27 : « fesait ».
- l. 30 : « Portugais ».

p[arl]ent à [.]n [ch]anger [ou] ajouter [..]
[histoire de révolution Brésil(ienne) ...tt..] à Pernamb[uco]
[beau]coup] p[ren]dront le nom [même sans raison]
des différents [b.. plantes animaux] d'amérique

[c....dans les noms des saints]

(e2l)

[on ne veut que des gens qui réclament des]

[r..p.... p..r les noms de fruits] e[t de] l[é]g[umes]

(e2l)

[..... ..es] quelquefois [par un] a[u]t[re]

l[a] même qualification. (anecdote de Villain [XIV]

[autorisé par Louis XIV lors du voyage qu'il fit]

[en] Holl[ande .. pr..... cet hôte Villain ayant]

[....] un[e] magnifique [hospitalité] : Louis XIV

lui demand[a son nom et comme] il le trouva

[peu] agréable à l'[oreille], [il] lui ordonna d'y

ajouter [XIV] en mémoire du bon accueil dont

il avait à se louer.

[Restif] voyageait dans l'intérieur du Brésil

B[arclay], din[ant] à un registre connu ayant

[avec] lui un diamant, fut [..icté] avec la

dernière rigueur, et toutes ses marchandises

bouleversée, tous les cuirs et harnais de ses mules

[après .. m..... de visiter] toutes les parties

du corps de s[on] nègre, qui avait le diamant

dans la bouche empâté avec de la farine de

manioc qu'il faisait semblant de manger dans

un coin.

[Un autre], [Dimbourg], r[ap]port[a]it [.....] 15 livres

d'or couvertes en une mauvaise et uniforme cuiller

dont il se servait pour manger sa manioque, un

gros crucifix pendu à son col avec une grosse chaîne,

le mors de son cheval [au] tour blanchi au

moyen du vif argent. dans un précédent

voyage il en avait ferré son cheval

le fer éta[i]t d'or recouvert d'acier. [le]
premier [soin] qu'il [eut en arrivant à] R[io] de J.
[fut] on peut le croire, de déf[errer] son
[cheval].

Un jeune frère de Mr de [Siouffron] chargé
d'une dépêche r[o]y[a]li[ste] fut pris dans
un Bois [près] de B[esan...] par des
soldats d'un corps franc qui le conduisirent
à leur proche [station]. en entrant au corps
de garde ce jeune homme [âgé de seize ans]
[p]ar l'adresse et la présence [d]'[es]p[ri]t [s]e [défit]
[du] billet dont il était porteur dans [un] de ses
gants de peau qu'il jeta négligemment
sur le lit de camp, en s'offrant de bonne
grâce à être fouillé, ce qu'on fit sans succès
et ce qui [le] prése[rva] d'ê[tre] fusill[é].

[la police] à Paris savait qu'un Bijouti[er]
avait [un faux poinçon] et s'étant [transporté] chez [lui]
fit [..... .. ré..... Juge de] détruire sa
forge pierre à pierre, ce qu'on fit san[s] souc]is
et après la recherche on [du]t pay[er les] dommages.
longtemps après ce bijoutier [refera] du commerce
[et malgré] des agents employés [et disant] qu'ils
[avaient] plusieurs fois t[enu le poinçon] dans leurs
[mains]. il était caché dans l[a] p[oi]gnée de
bois d[u] so[ufflet de sa] fo[r]ge.

Godard, capit. de la Ro[s]ali[e employé] à

Bahia co[m]me] corsaire, p[ir]ate allant faire la]

- l. 5 : Souffron existe.
- l. 7 : Besançon ? Besain ?
- l. 13 : « jetta ».

[traite] il avait à bord un équipage nombreux
et [des armes] qu'il jeta à l'[eau] avant [la visite]
[étant au théâtre] à Rio-Janeiro [fut] longtemps
[observé] par un émissai[re] de ses ennemis
chargé de l'[assassiner], à la [s]ort[ie] d[u] théâtre
un Portugais qui lui ressemblait fut pris
pour lui et reçut le coup de couteau qui lui
était destiné et qui fut mortel. Il [en ré]chappa
p[. à] la Havane. [un] pau[vre] soldat de
Bahia [était d..... qui] avait eu
toutes sortes d'attention pour lui quand il était
à l'hôpital à Bahia [et le priver]
de le prendre à son bord, et [..]'[.] ayant [.... ...]
[ses in....], [.....] Bahiannais, [. ..p...is..] qu'il
voudrait [..... le d.....] Bahiannais pour l'égorgier
qu[. l.] qui lui avait pris
son bâtiment, le [soldat], après s'être [inuti]lement

[de en]

(e2l)

jeté à ses pieds, [a]ll[a] acheter [une] longu[e]
aiguill[e] dont on se sert pour carder les
matelas, et [la] fo[ur]ra dans [la] [gorge] [de]
Godard [au premier tournant de rue].

D[egoui] avait proposé à la convention de
marier les évêques et prêtres et on demandait
comment on nommait les femmes des évêques
les uns proposaient le nom d'évêquesses, les
autres de prêtresses [et] quand quelqu'un [d'autre]
de crier qu'il fallait les nommer des gouï[n]es
ce qui fit tomber la motion.

- l. 2 : « jetta ».
- l. 6 : « Portugais ».
- l. 19 : « jetté ».
- l. 23 : Degoui, peut-être pour de Gouy ?
- l. 28 : « gouïnes » : à l'époque : femme de mauvaise vie.

[A .rch..] à deux [lieues] de [Mayen..] il
y a des troupeaux d'[oi]es et de cocho[ns] qui
re[viennent] le soir dans la ville, se pressent [aux]
p[ortes] et obstruent les rues sur deux pla[ces]
les [uns] volant les aut[res]chant, d[.]m[.....]
à [la] r[onde] p[.....]ble.]

Dans une ville du Para
[les] chevaux lâchés [~~la~~.....] la [nuit]
[.....]. [... commande. de venir] le
matin par groupe de dix à douze [à la]
[porte] de leurs maîtres respectifs, battant des
pieds à la porte de l'écur[ie] pour [les] faire
[ouvrir]. C'est un beau spectacle que de les
voir [r]evenir en foule [de la] pr[ov]i[nc]e.

[les] deux gauchos [...] des tr[o]p[as] de chevaux [et de]

(e2l)

à Buenos Ay[res] il n'est pas rare de voir
des gauchos faire 40 lieues sur un
même cheval dans un jour. [là marche <un>]
[petit enfant il approche] d[oucement] d'un cheval
qui pâit librement, [l'attache à ses crins], et au
moment que le cheval effrayé rel[ance la] tête
profite de l'élan pour [sau]ter [sur le dos où]
il reste cramponné. le plus beau cheval [vaut]
[tant] qu'un[e] [once].

[Si] et les [Douaires] pour [.....] [..dip.te.]
[Il] lui p[.]r[.]d[.] en voyant les [grands] [bal...]

de s'y faire [.peser], et il t[r]ou[va] pl[.....]
[dix f....s presser tous ses courtisans] les uns
après les autres. C'ét[ai]t

— — — — —
[... .. ch...i.] lui [qu'....s reçu],
M. [E..] dit qu'ils étaient [deu]x ; et comme l'autr[e]
[..entenditd.r]. qu'ils étaient [....], [et lui]
[danse dans l. ..t...i.. ...] grand [.. .] pied [p...le]
[.. rouler] tout [un escalier]. [l'autre]. [Section ...]
[...] l'attendait [... ..] s'il se relevait [fit le blessé]
[. p.... .. p...ss.nt des ...p...s], [et]
[en répondant .. aux appellations bienveillantes de]
[l'... .. ch... .. lui dit-il tout effrayé]
[de mes amis les plus].

— — — — —
E[n débarquant portent ...]-[...on blanc]
[et juge] des baguettes tourné[e]s en spiral[es!]
[et] attach[ées] au côté. [de] [J]. [J]. [demandant à]
[p.l.r .. d...mb. ...b..], [..] d[e sess]
[. m.. S']. [.. ..rg.]
[de vara].

— — — — —
l'assassinat [est commun quand on dit que]
[. B..] he hum homem [infeliz fez]
huma morta [était la crainte]

— — — — —
[.....aile] l[e nom canal] sur la
rive droi[te] du fleuve S^t Laurent se sont
réfugiés [la plupart des Français] qui [tenaient]
à l'ancien ordre des choses. Ils ont c[on]servé
sous l'autorité Anglaise [les us]ages [de]
la [révo]lution [nomade française].

les anglais [ont] imaginé un [mo]yen nouveau
de transporter des bois du Canada. ils coupent
des billots de bois de manière à pouvoir
les rapprocher [.. de rivière], les assembler
avec des [for]tes pi[èc]es de lia[i]son [.. p..], y
mettent une mâture, et les escortent
ainsi, portant d'une seule fois [la car]gaison
de plus de quatre nav[ires].

la fièvre jaune demande à être traitée
différemment chaque année.

Quand la poudrière d[e Grenelle] sauta
[..... d.] plusieurs
bourgeois d'une [maison de la rue S^t. Denis]
[se retrouvant] sur le pallier [commun] et se
demandant l'un à l'autre [avec inquiétude] la
cause de la commotion, l'un d'eux qui
[se] rappelait que c'était ce jour où [on]
devait mettre en jugement à la convention
Collot d'Herbois et Billaud [V]are[nne], dit
sans la [mo]i[ndre] hésitation : ah ! [c'est]
Collot d'Herbois qui s'est tiré un coup [de]
pistolet. Je l'avais prévu [: il n'y a pas]
[grand mal], c'[é]tait un [monstre]. pendant
[ce temps] s'élevait une colonne immense de
fumée. la commotion [avait été casser] toutes les
vitres à quatre lieues à la ronde.

[a foudre en tombant auprès d'un habitant]
[de la.... lui avait porté] un
[choc] d'[... ..]. il p[ort]ait [autour du col], et laissé
à la place une [trace] indélébile d[ans toute sa]
lon[gueur]

[... ..i... d.p..... d. .r..p. s.....]
[sur son gr...d ... avant .. d... .. c'était]
[du fameux coup de 1806 écrits ces mots]
[croix du Seigneur].

[un bon fermier des revenant]
[sur son bidet], [...ant de tomber près de lui la foudre]
[rendit compte de l'expression qu'elle avait lui faite]
[en disant qu'il avait cru voir quatre chandeliers]
[allumés sur chacune des oreilles de son bidet]

[St g...rols] pour rendre les [f.....es fi.....s]
[à Quiberon deux jeunes gens frères p.a..té]
[.... le plus jeune devait être sauvé de la]
fusillade par l[.] [...f..] de la [... .. faveur]
de ceux qui étaient âgés de moins de 25 ans
le cadet se fit fusiller par son aîné par
la [méprise] des [m....]

[.....] Manuel, [admirable musicien pour]
jouer sur la guitare [pour] tirer de la moindre
petite viole ou cist[re ...] d'enfant les plus beaux
accords avec [un de deux ou trois cordes de navire]
[..], [ayant été invité à un diner évidemment]
[pour] faire montre de ses talents et [pour ensuite]
[.. jouer], [.. une telle indigestion qu'il se]
[fourra] les doigts [dans la bouche et rendit]

[tout ce qu'il avait mangé]. [ilt d....]
[.] ce qu'il [lui m.tt.] tant [de.....nt et]
[sans rien dire la guitare à son côté]. [Il le]
[faisait avec un égal], et [sans]
faire semblant de rien, et [commence à]
[chanter l'auditoire]
[l'.....ntion] en [p...i...tes] Italien ambulant qui
[.....]
[fait son portrait pour] 40 [francs] et [..]
quat[re bouts de], [exigeait] p[our tout le temps]
le plus profond [.....]. [Si] quelqu'un [auprès de]
[lui se mettait à parler], il lui ordonnait
[.....ement] de se taire. [Voulez vous bien vous taire] ?

(e2l)

[.. jour un] p[....] allemand [en] grand [uniforme]
[blanc était] visiter [m^r] Casanova et
[s'étant assis après les premiers compliments pour]
[. l'a r..é] pour aller [regarder quelque tableau]
M^r. Casanova qui [cherchait la petite pour]
[continuer sonage] se vit [co....r] avec [.. ...]
[ses petits tas de couleurs .. dernière du]
[.....]

Sholl, [peintre] allemand, avait un jour [parié] de
[manger] toutes les couleurs de sa palette. Il
[... ch... ..] la [p..... d. r..plir] de publier [.....]
[de conf...es d. di..... couleurs], les p[....]
[.....], et [en avale ...t... .. sur sa palette].

à la représentation de D. Carlos de Schiller
théâtre qui]

Mr. Fabricius Magdebourg [directeur du

[remplissait le rôle du marquis], au moment où [ce] personnage
doit être tué d'un coup de pistolet tiré [au travers des]
gr[i]lles de la [prison], s'est tr[avers]é lui [même] d'une balle, et [est]
tombé mort. _____

à Clermont un[e] fermi[ère] et son mari [com]plot[ant]
[comploter] d'assassiner un voyageur auquel ils avaient
donné asile dans leur gr[e]nier, c[onvinrent] que le
m[a]r[i] monterait dans le fenil et en p[ré]cip[iterait]
l'étranger à [terre] où la femme l[e] [fini]rait avec
une h[a]che don[t] [elle] s'[arma]. le voyageur, qui avait
[en]t[en]d[u] leur conversation, frappa d'un coup de bâton
sur la tête, au moment où il montait, le fermier qui
retomba par terre tout éto[nné] de sa chute, et sa
femme par méprise lui trancha la tête d'un coup [de] hache.

le bœuf p[.....] à Paris en [1821] pesait trois
[milliers]. [il] avait été payé 3 mille francs.

[à] la bataille de Morat [le] vi[....nt] qu[.] p[o]rtait
le duc de Bourgogne qui y fut [tué] fut trouvé par
un Su[isse] et vendu 3 francs à un Juif de
[flore]nce qui le revendit au grand duc pour plusieurs
milliers.

[En Juin] 1821 [à S^t.] Mi[hie]l [on faisait des réparations]
à l[a] toit[ure] de l'Église de [Rupt] quand tout à coup une
p[ou]t[re]s sur le pavé de l'église.

[chez d. par tous d... quelques fois]
[à une place au nombre de mille souverains d'or de]
Louis [XII] et Fran[çois] Ier.

pl[u]i[e] d'or [tomba] d'une des

(e2l)

Juin 1821 à Auben[as] (Ardèche) [une très] haute
[montagne dite] Gerbier de Jonc au pied de laquelle la
Loire prend sa source [s'est affaissé après un assez
long et [haut bruit dont on ignorait la cause et n'a]
[plus présenté qu'un lac].

(e2l) [Rapp]

[e] général n'ayant pu retenir ses larmes au moment
où il apprit la mort de Napoléon, se reti[ra] chez
lui, [de] S^t. Cloud [où] il était [de service et aller]

1 : « complottant ».

l. 3 : « asyle ».

l. 18-23 : voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 721.

l. 24-28 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., ibid.

l. 29-32 et page suivante, l. 1-5 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 727. Mais l'anecdote citée

déjeuner ave le roi, le roi [le loua et] il
[ré]p[ondit] : Sire, je dois tout à Napoléon, s[urtou]t
l'estime et les bontés [de V.] M. et de votre aug(uste) famille.
Le roi [fut plus] préoc[cu]p[é] toute la journée [de ses] dout[es]
q[ue] de la réponse spirituelle du g. Rapp.

[Juin] _____
1821 Un jeune homme qui [venait de perdre sa femme]
s'est rendu quelque(s) jours après sur son tombeau, a
déposé une couronne d'immortelles et s'est donné la mort.

Le Comte de [S]ali[s] avant la révolution ayant [été] [in]for[mé]
à Versailles où il était de [ser]vi[ce] (étant officier des Suisses)
que sa femme était malade, revint en toute hâte à Paris
où il la trouva morte. [La] douleur [faisant tout commettre] ses
domestiques lui reti[rè]rent ses armes, dans la [nui]t du 3^{ème}
jour il paraissait s'être assoupi sur une table la tête appuyée
dans ses mains. il s'était donné la mort en a[va]lant [ses]
cheveux qu'il portait très longs.

Sir Samuel Rom[illi], Lor[d] Chief of Justice d'angleterre et
l'un de ses plus éloquents orateurs se coupa la gorge
d'un coup de rasoir du regret de la perte de sa femme
1819

en 1[8]21 une dame s'ad[re]ssa à l'autorité pour obt[enir]
la permission d'ou[vrir] des bains propres à rajeunir et
[- voici] quel [en] était le régime. 1° 12 ba[in]s de Jouvence
à 60 fr. chacun. 2° 12 B[ains] d'Eucharis à 600 fr. chacun,
[3]° 12 derniers b[ain]s [de] Calypso à 1200 fr. ch. Tot. 22,380 fr.

La [R]eine d'Angleterre a ordonné qu'on gravât sur _____ son tombeau : à la mémoire de
Caroline de [Br]un[s]wick
reine outragée d'Angleterre (The Injured queen
of England).

Il[s] m'[ont] t[u]é[e], disait-elle, mais je leur pardonne
Vo[mi]ssements continuels. grandes douleurs d'estomac. [Stupeur]
[...] p[roche] la mort et dont elle sortit [un instant] saisissant [le]
bras de lady Ann Hamilton : Dieu tout puissant vou[s bén]isse

- l. 6-9, Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 728.
- l. 10-17 : note supplémentaire fin de document.
- l. 13 : « fesant ».
- l. 18 : lire Romilly.
- l. 21 : La mort de Romilly a eu lieu en 1818.
- l. 22-26 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 728.
- l. 27-30 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 547.

[.....rion pr.....a].

Brougham, Denman, Lushington
le jeune Austin p[re[.....] l[e] produit de la v[en]te de Cambridge-House
Lord Hood
Lady Hamilton

(Ca[n]o[va] fait b[â]ti[r] à ses frais sur le produit de ses
ou[v]r[ages] une belle Egli[se] à [Possagno] sa patrie e[n]
[l'honneur de la] S. Trinité)

— — — — —
au convoi de la Reine d'Angleterre les soldats qui accompagn[aient]
le corps furent attaqués par le peuple qui [ne cessait] de crier
la Reine, la Reine assassinée ! et tuèrent plusieurs personnes
à l'Entrée de la C[it]é où le Lord Maire se présenta à
cheval le peuple ne laissa passer que les dragons
bleus qui avaient m[on]tré le plus de modé[rat]ion. [et le]
peuple arbora en signe de sa [vic]toire un drapeau su[r] lequel
était écrit : Puissance de l'opinion publique. le convoi [fut]
[conduit paisib]lement à Colchester. Tr[ans]féré à Brunswick où
[le peuple détela] l[e.] et l[. .r.... c.....]

—————
Clément XIV le pape Ganganelli

Septembre 182[1] [Il] était arrivé au jardin des
Plantes une anguille élec[t]rique de Surinam
(gymnot[i]cus Electric[us]) tous les s[av]ants et les
[na]turalistes [se] rassembl[è]rent pour la voir et y
po[r]tèrent la main pour s'assurer [de] ses propriétés.
L'un d'eux le doct. Janin de S^t J[ust] p[ou]ssé par un
plus grand [zèle] de la sci[ence] [o]sa la prendre et la
serrer dans ses deux mains. à l'instant il éprouva une
série effrayante de commotions [r]apid[e]s. ses m[u]scles
se contractèrent [et] il [se] mit à cab[ri]oler e[n] fai[s]ant des
conto[r]sions et pou[s]sant des cri[s] effroyables. [.....]
mains raidies par les contractions des muscles n[e] pouvaient

85 A l'encre :

l. 1 : fait référence à trois hommes qui ont produit des discours en défense de la reine
d'Angleterre. Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 735-736.

l. 2 : « le jeune » rajouté après-coup sans doute.

l. 5-7 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 735.

l. 8-17 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 739 et 741.

l. 28 : « fesant ».

plus [s]'ouvrir pour lâcher l'animal. et [i]l allait
[peut-être] périr quand [un] des spectateurs l[ui] c[on]seilla
de replonger l'anguille dans [so]n Baquet où le cont[a]ct de
l'eau l'en débarrassa. il en perdit pendant 24 h[eu]res
l'usage du bras droit.

— — — — —
quand on étre[nn]a au milieu [de] la place d[e] S^t Pierre [de] Rome le grand obélisque
apporté d'Egypte par
l'ordre de León X, [pour ne point troubler] l'opération
[et] l'architecte qui en était chargé, [un] [décret] public
[annonça] l[a] p[eine] d[e] mort contre celui qui préférerait<.> ayant
[parvenu à la moitié du chemin que l'obélisque devait parcourir]
[pour se déposer sur sa base, les câblesr nus] qui [la]
[soulevaient fatigués par le poids commençaient à fumer, et]
[allaient êt]t[re] romp[us] quand un marin s'écria [en] s'enfuyant
Butate [ci] l'aqua : Jetez de l'eau d[essus] : ce qu'on fit et
[ce qui permit d'achever.]

— — — — —
histoire du diabl[e en angleterre qui demanda] à un marchand
une somme d'argent pour [le pacte.]. le marchand [le]
[réalise] : mais au jour indiqué, [le] diable [..tant]
[.... un je veux le st....r] et [....]
[.. attir... enfant de h..... .. portefaix] qu[i]
instruit de l'affaire s'étai[.]t chargé [de] sa
réception [et ans ...p....b.t..]
[....] et un Bra[s]. le [diable priez].

— — — — —
en angleterre une femme du peuple avait tué d'un coup
[de pierre lancée] du haut d'une fenêtre sur la tête,
son mari homme [cruel] et méchant qui la tourmentait
depuis un grand nombre d'années, [malgré son]
angélique et quoiqu'[elle] l[e] nour[rit] de son travail.
[le jury] anglais [.....] en [pitié] par la malheureuse femme
déclara que l'homme avait été tué par la Pierre,
[et reconnut la pierre coupable].

86 A l'encre :

l. 4 : « débarassa ».

l. 6-16 : épisode de Bresca ayant eu lieu sous le règne de Sixte V. L'architecte s'appelait Fontana et le marin Bresca.

l. 15 : « jetez ».

la même chose à peu près en France de cette femme qui portait dans une petite hotte son mari pauvre et cul de jatte demandant l'aumône qui la maltraitait [... ..] la piquait avec une épingle [... elle le] jeta d[u haut du pont neuf] dans la Sei[ne]. Le Jury en lui posant la question d'une [m]a[ni]è[re] favorable v[ou]l[u]t [en vain la sauver]. elle s'obstina et [dit] que ce n'était pas par hasard qu'elle l'avait fait, que c'était exprès, pour se débarras[ser] d'un [h cruel]e

M[... 1821] vengeance d'un père [contre] sa fille séduite par un militaire. Il l[à tint] enfermé[e] durant 9 ans dans un caveau souterrain de son habitation à [.....]-le-Ch[â]t[eau]. Un[e] de ses [soeurs] près de [mourir] [et] désirant [la] voir [en fit la confession] à son m[ari] qui en instruisi[t] la police. [l]'[aspect de la] malheureu[se] fit frémir d'ho[rreur]. [.....] d'[.....] et de p[...t[...e], les ongles et les [cheveux] d'une [longueur extraor]din[aire].

Des comédiens ambulants s'avisèrent de jouer [O]thell[o dans] [une] gra[nge]. [une] p[iè]ce [de toile] fer[mait] [la] p[orte], et le [maire] de l'endroit avait [mis une sentinelle] avec un f[usil] pour maintenir l'ordre [... ..] d'[art] des plus naïfs [.....d.....s] [de temps en temps] la [sentinelle] jetait [un coup] [d'oeil] à travers l[à] toile<.> p[en]dant les 3 et 4^{èmes} acte<s> [on remar]quait [dans ses] traits une grande agitation, mais au moment où le Maure

[.....er]

(e2l)

[fut] sur le point d'[étouffer] Desdémone, il ajuste l'acteur et le tue en s'écriant : Jamais aucun nègre ne tuera une femme blanche en ma présence, si je puis l'empêcher.

[voilà un homme qui] pren[ait] les choses au sérieux.

1822

(e2l)

un filou s'étant introduit [le soir] chez une dame [con...tante] qui le prit pour son mari [f.t] qui [.. .. a.....de penser] [Le mari ne fut revenu] qu'[au moment où] il [décrochait] la [montre], pend[ue] au clou. traduit [au p....] correctionnelle [il eut] l'imp[ru]dence de se défendre lui-même dans un long plaidoyer où il cherchait à établir qu'étant [ici] au commencement [de la] [révol]ution [et en] ayant [sucé] les principes, il n'avait jamais su discerner [...]

87 A l'encre :

l. 1 : « apeupres ».

l. 5 : « jetta ».

l. 8 : « hazard ».

l. 9 : « débarasser ».

l. 18-29 : Voir C. L. LESUR, Annuaire..., p. 753.

l. 22 : « jettait ».

le bien du mal. Le tribunal, peu touché de cette excus[e], le condamna à six ans de prison.

2 janvier 1821. [un] d[es] premier[s] p[ei]nt[re]s [de Paris] passant en voiture dans la rue de Richelieu une espèce d'enseigne app[en]due à la porte d'un marchand de curiosités tomba sur l'Impériale de sa voiture avec un fracas horrible Il mit {à} la tête par la fenêtre et s'éc[ria] : [...]
Grands Dieux. Je serais mort deux fois
Si j'avais reçu tes atteintes.

Influence de la musique

En 1773 [l'organiste] d[u roi] Duchesne chargé d[e] toucher l'orgue à l'Église collégiale de St. Marceau, le jour de Noël, à la messe de minuit, comme il s'était rassemblé une foule immense pour l'entendre, se mit à jouer après l'attestoire l[.] l[ouange d. d..p....]
[car] les act[i]ons de [grâce] des mages, des p[as]t[eurs], d[e] la foule qui entourait la crèche, en imitant le nasillement des vieilles femmes, [le ton rêche] et [rustique] des bergers, le glapisement des enfants avec une si comique vérité que tous les prêtres, l'officiant même, les cha[n]tres, les enfants [de] c[h]oeur, [l'archevêque] [même de Paris], malgré l'air [désapprobateur] qu'il s'efforçait de prendre, [ne] firent [dans les tribunes et] [la nef] qu'un chorus d'éclats de rire in[e]xtingui[bles].

av[ant]

(e2l)

à St. Sulpice des femmes du m[on]d[e] [.....ph.....] distingué[e]s [...latées] au devant de l'autel chantaient [des] c[an]tiques notés de [P]etr[us] [e]t [d'une] manière vaillante. [.....]
Voltaire lui-même, qui s'y rendit p[ar curiosité] s'écria en sortant : Je crois en Dieu.

[. S... C..... prétend] avoir entendu exécuter [dans] une église de Rio [J]aneiro, dans un office solennel, l'air trop fameux ah ! Ça ira, ça ira, [ça ira]

[.....], disait-il avec une véhém[ce] et une naï[ve]té inco[m]p[atible], ce qui [le prend] ici, c'est que les Vêp[res] ne sont pas chantées ! C'est que la messe n'est pas chantée !!!

[Mr. J. chirurg.] disait à un consul g^l. : il suffit pour que je réussisse ici, d'un hasard heureux qui [me] fasse connaître, par exemple qu'un ministre, un général, un consul se casse une jambe !

[.....] disait : oui, la saison a été fort bonne. (e21)
[.....] m[é]de[c]in se plaignait d'avoir été empêché d'aller à un rendez-vous par une visite o[bli]gatoire d'un malade : ah ! disait-il, c'est que notre profession [nous] soumet à beaucoup de petits d[e]voi[rs] de tous les moments, [nous] astreint à beaucoup de choses. C'est un métier très astringent !

[....] pétitionnaire auprès de la chamb[re] des députés avait demandé [d'après] apparemment l[.cr.r.d..] de Molière. Un brevet de réformes pour l'orthographe de toutes les [enseignes].

Bocage a fait un petit recueil de toutes les enseignes de [Lis]bonne [.....é.. leur] rédaction et leur orthographe [est ..pè.e], qui est, dit-on, très [pl]aisant.

On voit à la Villette [près de] Paris un magasin d'épicerie [écrit] Magasin dépisserie de Paris.

Le des[emb]argador Pedreira écrivait dans une dépêche de jugement [hypotheca] p[a]r [la] poteca.

un [peintre] s'étant par hasard trouvé obligé de m[on]ter chez un jeune music[ien] de ses amis fut [tout] étonné de lui voir le matin en se levant les jambes nues, toutes marbr[ées] et mo]uchetées de points noirs. C'était [l.. ...tes traces de ...] av][ec] lequel il avait caché [la veille] les trous de ses bas de soie [noirs] en couvrant d'encre les endroits de sa peau qu'ils laissaient à découvert.

B[o]se le pe[intr]e d'animaux avait [a]pp[orté] dans son atelier situé au second étage un petit veau qu'il voulait étudier. Comme la copie n'allait pas bien vite, le veau devint gros,

et [ne pouvait] plus sortir par la porte trop étroite,
était [nourri] et conservé par B[o]se qui avait [pris]
de l'affection pour lui. Son atelier était devenu un[e]
écurie pleine de foin et de fumier. à la [f]in l'infection
devint [telle] qu'il fut obligé d'envoyer chercher le
[b]oucher qui emporta l'animal par pièces.

[subtile] allégorie du spectateur Anglais qui
[s]uppos[e] rêver qu'il voit au fond d'une galerie de
tableaux un [vieillard aux] cheveux blancs qui travaille
[sur] un tableau de Raphaël. Il demande quel
[est] ce vieillard assez hardi pour retoucher un
pareil tableau. C'est [le] temp[s], lui répond-[on].

[sur] 90 votants de[s] cap[.]t[... mo.] d[...tap.....]

[... de cachoeira]

(e2l)

sur 120 pour entrer dans la nomination de
l[. agents]. cha[cun] des votants ayant
9 votes à donner le ci[.... ..] droit d[e] l[es] donner tous
s'il leur plaisait à la même personne.

[.. président] de tr[i]bunal ayant été nommé à l'unanimité
[fut] convaincu par là même de s'être d[onné] sa vo[ix][

[.. du] c[...ine]. B[... duas bem .. t.....on]
[..... cà]

[..] 3 [..li.], [disait S Deg... voir] et
archivait.

un français a [.....] Rio-Janeiro [au consulat d'État]
[...pé] sur l[. des] et [l.] ayant p[u] jou[r] d[e]
f[.... .. mieux] d[e] R[.de..s qui s'écri.... de la] même
[manière]. [.... d.. p.....] d'une vingtaine de mille
fra[ncs] auxquels il s'attend[ai]t et qu'il réclam[ai]t d[e long][temps]
il se trouva [c..p.....it] redevable [.....ques m.. Me.]

Me[....] du [.....] [a] parl[é] Portugais [....] du procès
a [eu] lieu de desp[.]i[.] Bom di[a] da[.]r [4 ...] et
[plus] expression et [de lang.] Portug[. hum di..i...t..]
[dona Senhora que ja mette] medo.

90 A l'encre :

l. 13 : « votans ».

l. 29-30 : un accroc dans la page.

l. 31 : « Portugais ».

à Rome, à la fête Dieu, chacun d[es]
riches confrère[s] qui porte un cierge est
accompagn[é] d'un pauvre qui tient à
la main un cornet de papier dans lequel
il recueille la cire qui découle du cierge
et l'aide le plus possible à tomber en
l'effleurant à l'entour.

Il y a une autre cérémonie dans laquel[le]
les différentes corporation[s] d'états et de
métiers portent devant elles les
attributs de leurs professions.
les boulangers portent un immense
[b]lut[eau] dans lequel tombe par en haut
de la farine, et duquel sortent par en
bas des enf[an]t[e]s rep[ré]s[en]tés, reste
probable de cérémonies de[s] pa[gani]s[tes]
emblème de la force créatrice de
Cé[rès] Lymph.n] d[ans]
l'Indo[stan], de l'It[lyphallus] en Grèce.

[. .ré... l. c.... .. dit avoir vu 3 onces]

[.....]

(e2l)

[p.ro.... .. des ..ss.s d. l.]

[.leur] qui [avait la gueule béante] avec

des [...]s de b[oas] au bout de [chacun] des
quelles p[en]d[ait] un petit hareng [...]

[Procession des Saints des cendres et]
[de Janeiror..p. d.....]
[.p...s .. S^e Louise]
Vendredi Saint fête de [...]
des Romains [..... comme du temps]
[de Duguesclin] avec des [casques à visière]

[... .. processus et en]
[.....]
C'est égal

(e2l)

John[son] se trouvant [dans] une c[o]mpagn[ie] d'où venait
de sortir un homme habillé [.ia.....] en noir,
une dame lui demanda s'il connaissait cette personne
Johnson répondit [..... posé] avec un ton
my[st]ér[ieux et] d'une manière à faire croire que
[...ssement] il l[e] connaissait. La dame [insistait] : all[ons]
M^r. Johnson [ne soyez pas si sc]rupuleux [ni si réservé]
[parlez-nous franchement]. Ah ! Bien madame p[ui]sque vou[s]
[le voulez], je n'en sais pas [tant], mais je crois que c'est un
[.m.pro...r...nt]

N[orai..] m[..... .. 18], lui ayant
demandé ce qu[e c'était] que [...] La marche dont il parlait
[sauf votre respect]. Madame, c'était notre lieutenant.

[Germain.] d[isait] p[lais]. à [mon onclent] qu'il fallait
répondre à ceux qui lui demand[eraient] sa profession : je [suis]

sculpteur, sauf votre respect. Ce trait mont[re]
[le peu de] cas que font les architectes des autres artistes
([cependant] les autres artistes leur rendent bien
et le rendent bien entr'eux) e[t] l'estime énorme
dans laquelle ils [ont] leur propre [métier].

Beaux traits de [fidélité]

[Othon allant se] donner la mort, un des soldats
prétoriens qui le gardaient pour lui montrer [ce]
qu'était les hommes qui lui restai[ent] et qu'il pouvait
compter sur eux jusqu'à la mort s'approcha de lui.
l'épée nue et [s]'en perça à ses pieds.
Othon lui-même se tua bientôt lui-même pour éviter
de répandre le sang de tant de braves gens qui lui

si

(e2l)

étaient dévoués [et] de [causer] au monde entier un
nouveau d[échi]rement et les maux d'une nouvelle
guerre civile.

Le passage l'un des plus intéressants de l'histoire
offre quelque rapprochement avec la position
de Napoléon à Fontainebleau, lors de la prise de
Paris que son [abdication suivit bientôt], mais on ne
voit pas dans la garde, malgré les pleurs de quelques
vieux soldats, [de trace égale de] dévouement du
prétorien. Et lui-même [n'a pas fait le sacrifice]
[...] de son existence au repos de l'univers qu'il veut encore
troubler [.....] son débarquement d[e Cannes]

le général Rapp en apprenant la mort de N.

Les vieux soldats pleuraient [moins] les C[...]t[i...]

[... des desc.... touchant]

(e2l)

[après] l[à] mort de Tibérius de son
[ami Pe..o...us] f[ut arrêté] : Mais s'il nous avait
ordonné de brûler le Capitole, je l'aurais fait.

22 février 1825. Comme j'étais derrière le
[Couvent] de San Bento, au soleil couchant, à
lire l'ode du Lac de Lamartine que m'avait
[prêté Lad....], un Brésil[ien] d[e vi]ll[a] d[e] S[abará] de
la Provinc[e] de Minas m'aborda poliment en
me demandant si je ne lisais pas un ouvrage de
Robespierre. Non. De Voltaire. Non. Il me

[..... à mesure que la conversation s[e déroulait]

(e2l)

dit que dans la révolution française quand Voltaire
passait dans la rue, tout le monde dev[enai]t pâles
[.lai. ...rs...él.....] sur la Tolérance religieuse

que je [décidai contraire d'am...]

(e2l)

qu'il me demanda si [ça] n'[avait] pas [eu lieu]
[sous] Louis XVIII. Non, sous Louis XIV. [... ..]
Louis XIV le p[ère] d'Henry IV. Qu'il p[a..ait]
[...vent me] parl[er] des nuits à P[aris] et [... ét....ir]
que [...s] [...] l'homme ressemblait à une b[ête],
huma brata ; que par exemple tout le [monde]
savait lire en France et écrire. Comme N[ous]
[des]cend[ions] la colline, deux petites [.a..... nous]
viennent demander [une vint] que je leur [donne]
[l'acolyte tira une pièce de 3 pataquas] de [sa]

[... le savent aussi]

(e2l)

poche. Je crus qu'il allait la leur donner. Mais
pu[...] : c'était pour faire voir qu'il n'avait pas
de [vintes]. il savait l'italien et quelques mots de français.

Cantum hi motus animorum, haec proelia tanta
pulveris exigui Jactu compressa quiescunt

95 A l'encre :

Deux lignes citant Virgile, Géorgiques, 4, 86-87, Taunay commet une erreur, remplaçant certamina par proelia, mais les deux mots ont sensiblement le même sens. Par contre, la citation originelle compte un « atque » à la place de la virgule. Il fait sans doute également une erreur d'accord du verbe final (il faudrait lire quiescent, et non quiescunt). Le premier mot est sans doute un élément de référence. Ce qui tendrait à montrer que Taunay récite de mémoire, maîtrisant le latin, mais ayant recomposé les deux vers, sans grand souci de la métrique.

Note supplémentaire :

l. 9-10 : « une grosse capucine ou perdrix rouge, gibier excellent » : des oiseaux appelés capucins et perdrix rouges existent. Cependant, l'habitat de la perdrix rouge n'est pas naturellement situé au Brésil. Quant aux capucins, ils sont plutôt situés dans les îles de l'Asie du Sud-Est.

p. 73 :

l. 9 : Villain XIV : famille noble. La seule mention trouvée sur internet qui confirme l'existence de cette anecdote (peu crédible) est la suivante :

https://books.google.be/books?id=9KbNAAAAMAAJ&pg=PA62&lpg=PA62&dq=Villain+XIII+famille+noble+Louis+XIV&source=bl&ots=6q_JsOBWxu&sig=ACfU3U2Dh0O3G5ybWhdmwvMShxEpiNXdAA&hl=fr&sa=X&ved=2ahUKewiouKrfPKHoAhXEyqQKHfdSB5IQ6AEwA3oECAoQAQ#v=onepage&q=Villain%20XIII%20famille%20noble%20Louis%20XIV&f=false

l. 17 : Est-ce Restif de la Bretonne ? La lecture de ce passage reste incertaine.

p. 82 :

l. 10-17 : Il existe une baronne de Salis, femme d'un officier suisse, dont le roi Louis XV abusa et qui se suicida en s'étranglant avec ses cheveux en les avalant... Coïncidence ? En tout cas, selon « Paris, Versailles et les provinces au 18^e Siècle », éd. 1809, II, p. 106-107, il existe aussi un Comte de Salis qui vécut l'anecdote reprise par Adrien.

https://books.google.be/books?id=Yc1YAAAACAAJ&pg=PA38&lpg=PA38&dq=officier+suisse+Salis+1762&source=bl&ots=Et6K_h1DNi&sig=-7kyuKo7U7MaFPs_HscXI34MRb0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CDIQ6AEwBGoVChMI3JDsqZmSyQIVC7QaCh3k5gBY#v=snippet&q=Salis&f=false

(vérifier)